



Conference
on the **Future**
of **Europe**

Conferência sobre o Futuro da Europa

Relatório: Painel 4, sessão 2

Painel dos Cidadãos Europeus 4 : "A UE no
mundo / Migração"

Conferência sobre o Futuro da Europa

Relatório

Painel dos Cidadãos Europeus 4 : "A UE no mundo / Migração"

Sessão 2: 26-28 de Novembro de 2021, Online

Os Painéis de Cidadãos Europeus são organizados pelo Parlamento Europeu, o Conselho da UE e a Comissão Europeia, no contexto da Conferência sobre o Futuro da Europa.

Este documento¹ foi preparado pelo grupo de deliberação, que é composto pelo Conselho Dinamarquês de Tecnologia, ifok, Missions Publiques, Deliberativa, e Kantar, e encarregado da metodologia e do lançamento dos Painéis. Painel 4: "A UE no Mundo / Migração" Sessão 2 foi liderada pelo Conselho Tecnológico Dinamarquês e apoiada pela ifok.

Quadro de conteúdos

1. Resumo da Sessão 2
 2. Contexto da Sessão 2 no processo do Painel do Cidadão Europeu
 3. Principais resultados da sessão: questões e orientações
- Anexo I: Como foram geradas as orientações?
 - Anexo II: Contribuição de peritos e verificação de factos
 - Anexo III: Questões detalhadas, orientações e justificações
 - Anexo IV: Feedback da Plenária da Conferência

¹Declaração de exoneração de responsabilidade: este relatório é da exclusiva responsabilidade dos autores e não reflete os pontos de vista das instituições da UE.

1. Resumo da Sessão 2

Em 16-28 de Novembro de 2021, cerca de 200 cidadãos europeus de todos os estratos sociais e vindos de toda a UE realizaram *online* a sua segunda sessão, discutindo os temas "A UE no Mundo / Migração", com base no trabalho realizado na primeira sessão. Durante a primeira sessão em Outubro, em Estrasburgo, os cidadãos tinham levantado cerca de 75 tópicos ligados aos temas abrangentes do seu Painel, organizados em 5 fluxos de trabalho compostos por vários subgrupos [[ver o relatório da sessão 1](#)].

- Fluxo 1: Auto-suficiência e estabilidade
- Fluxo 2: A UE como parceiro internacional
- Fluxo 3: Uma UE forte num mundo de paz
- Fluxo 4: A migração de um ponto de vista humano
- Fluxo 5: Responsabilidade e solidariedade em toda a UE

Os temas identificados pelos participantes na sua primeira sessão serviram de ponto de partida para o trabalho dos cidadãos na sessão 2. Nesta segunda sessão, elaboraram "orientações" para preparar recomendações concretas (na terceira sessão), em cada um dos cinco fluxos que eles identificaram durante a primeira sessão.

Com o apoio de peritos e o seu contributo sobre estes tópicos, os seus próprios conhecimentos e experiências, e através de deliberações durante a sessão 2, os cidadãos identificaram e discutiram questões relacionadas com os tópicos que lhes foram atribuídos. As questões foram definidas como problemas que necessitam de soluções ou situações que precisam de mudar (exemplo de uma questão do Painel 4: "A Europa está demasiado dependente das importações de energia").

Os cidadãos abordaram então estas questões através da elaboração de orientações. As orientações representam o primeiro passo para a produção de recomendações, que será o objetivo da Sessão 3 (exemplo de uma orientação do Painel 4: "A produção de energia na Europa deve ser expandida e precisamos de fazer melhor uso dos nossos recursos internos").

Além disso, foi pedido aos cidadãos que formulassem justificações para estas orientações, a fim de explicar porque pensam que estas orientações podem abordar as questões adequadamente (exemplo de uma justificação do Painel 4: "Reduziríamos assim a dependência dos países que exercem pressão política sobre nós. Uma quota maior de energias renováveis regionais também contribuiria para os objectivos climáticos. Uma maior independência em relação aos combustíveis fósseis iria aliviar os orçamentos nacionais e reforçar o euro").

As discussões e o trabalho coletivo foram realizados em três formatos:

- **Em subgrupos.** Cada um dos 15 subgrupos era composto por doze a catorze cidadãos. Quatro a cinco línguas foram utilizadas em cada subgrupo para permitir aos cidadãos expressarem-se na sua própria língua ou numa língua em que se sintam confortáveis. Cada

subgrupo tinha um facilitador profissional dedicado do consórcio de prestadores de serviços externos.

- **Em plenárias de fluxo.** As plenárias da corrente reuniram os três subgrupos que trabalham dentro da mesma corrente. As cinco plenárias do fluxo foram moderados por moderadores profissionais.
- **Em plenárias,** com todos os cidadãos participantes. As sessões plenárias foram conduzidas por dois moderadores principais do consórcio.

As gravações de vídeo das sessões plenárias podem ser encontradas aqui:

- [Plenary session on November 26th 2021](#)
- [Plenary session on November 28th 2021](#)

2. Contexto da Sessão 2 no processo do Painel do Cidadão Europeu

Os Painéis de Cidadãos Europeus são uma característica chave da Conferência sobre o Futuro da Europa. Quatro Painéis de Cidadãos Europeus são organizados para que os cidadãos possam pensar conjuntamente sobre o futuro que desejam para a União Europeia.

- 4 Painéis de 200 cidadãos europeus, cada um escolhido através de selecção aleatória, dos 27 Estados Membros;
- Refletindo a diversidade da UE: origem geográfica (nacionalidade e urbana/rural), sexo, idade, origem socioeconómica e nível de educação;
- Pelo menos um cidadão do sexo feminino e um do sexo masculino por Estado-membro faz parte de cada Painel;
- Um terço de cada Painel é composto por jovens (16 - 25 anos). Foi criada uma ligação especial entre este grupo de jovens e o Evento Europeu da Juventude.

Cada Painel reúne-se três vezes entre Setembro de 2021 e Fevereiro de 2022. A Sessão 1 teve lugar em Estrasburgo, nas instalações do Parlamento Europeu. A Sessão 2 teve lugar *online*. Cidadãos, moderadores, facilitadores e peritos utilizaram o Interactio, uma ferramenta em linha que permite reuniões multilingues com interpretação simultânea em 24 línguas.

Enquanto que a sessão 1 foi uma sessão introdutória destinada a construir uma visão, estabelecer a agenda e dar prioridade às questões em que os cidadãos se querem concentrar, a sessão 2 teve como objetivo aprofundar o assunto e produzir orientações. Durante a sessão plenária de abertura da sessão 2, os respetivos 20 representantes dos painéis na Plenária da Conferência foram convidados a usar da palavra e a dar *feedback* aos seus concidadãos na primeira Plenária da Conferência, na qual participaram de 22 a 23 de Outubro de 2021 [ver Anexo IV para mais informações sobre a Plenária da Conferência]. As suas apresentações foram seguidas de uma pergunta e resposta.

1. Principais resultados da sessão: questões e orientações

No final da sessão 2, os cidadãos do Painel 4 produziram questões e orientações ².

15 grupos de trabalho cobriram um total de cinco fluxos e 13 subfluxos da seguinte forma:

| Sala | Fluxo | Subfluxo Dia 1 | Subfluxo dia 2 |
|------|---|---|--------------------------|
| 1 | Autoconfiança e estabilidade | Autonomia da UE | Fronteiras |
| 6 | | Fronteiras | |
| 15 | | Autonomia da UE | |
| 2 | A UE como parceiro internacional | Promoção dos valores europeus | |
| 7 | | Ação Climática Internacional | |
| 8 | | Comércio e relações numa perspetiva ética | |
| 3 | Uma UE forte num mundo de paz | Segurança e Defesa | |
| 11 | | Tomada de decisões e política externa da UE | |
| 12 | | Países vizinhos e Alargamento | |
| 4 | A migração de um ponto de vista humano | Integração | |
| 13 | | Considerações humanas | |
| 14 | | Remediar as causas da migração | |
| 5 | Responsabilidade e solidariedade em toda a UE | Abordagem comum ao Asilo | Distribuição da Migração |
| 9 | | Abordagem comum ao Asilo | |
| 10 | | Distribuição da Migração | |

A saída seguinte é numerada da seguinte forma: Stream.Substream.Issue.Orientation/Justification (e.g. 1.1.1.1):

² Traduzido com a ajuda de tradução automática

Fluxo 1: Autoconfiança e estabilidade

1.1. Autonomia da UE

| Questão 1.1.1 | |
|---|---|
| O euro não é suficientemente forte como moeda principal internacional em comparação com o dólar (ou futuras novas moedas criptográficas) | |
| 1.1.1.1 | <p>O: Atualmente, nem todos os Estados-Membros da UE participam no Euro. Quanto mais Estados aderirem à moeda comum, maior será o volume de comércio a ser conduzido na moeda europeia. A médio prazo, todos os Estados Membros da UE devem participar no Euro. No entanto, devem ser cumpridos critérios de adesão sólidos para que o Euro se mantenha forte.</p> <p>J: Isto aumentaria o poder de mercado do euro em relação a outras moedas.</p> |
| 1.1.1.2 | <p>O: Os lucros sobre especulação em moedas criptográficas devem ser tributados; as moedas criptográficas não devem ser reconhecidas como meio de pagamento oficial</p> <p>J: Isto tornaria o abuso das moedas criptográficas mais difícil e reforçaria a utilização do Euro</p> |
| Questão 1.1.2 | |
| Os custos de produção na Europa são elevados e não podemos esperar que todas as pessoas comprem produtos mais caros que são produzidos na Europa | |
| 1.1.2.1 | <p>O: Deveria haver incentivos à produção na Europa e os trabalhadores europeus deveriam ser apoiados.</p> <p>J: Os produtos europeus tornar-se-iam mais competitivos, e as barreiras à compra de produtos europeus baixariam. A automatização contínua dos processos de fabrico pode ajudar a dissociar algumas actividades de produção na Europa dos elevados custos de mão-de-obra. Se mais produtos estiverem a ser fabricados na Europa, custos de transporte mais baixos também ajudarão a diminuir o custo total do produto.</p> |
| 1.1.2.2 | <p>O: Os alimentos provenientes de fontes locais devem ser promovidos e apoiados financeiramente.</p> <p>J: A dependência das importações de alimentos será reduzida, apoiando ao mesmo tempo dietas saudáveis.</p> |
| Questão 1.1.3 | |
| A China e outros países não cumprem os acordos internacionais da OMC | |
| 1.1.3.1 | <p>O: A UE deve lançar e apoiar iniciativas para que o cumprimento das normas da OMC seja certificado e sancionado por organismos independentes.</p> <p>J: Isto poderia incluir normas ecológicas, condições de trabalho, etc. A concorrência internacional tornar-se-ia mais justa e teríamos mais controlo sobre as importações.</p> |

Questão 1.1.4

Os nossos estilos de vida são demasiado orientados para o consumo e os nossos produtos não são suficientemente duráveis para reduzir a nossa dependência das importações de outros países

| | |
|---------|--|
| 1.1.4.1 | <p>O: As empresas devem ser obrigadas a retomar todos os seus produtos no final do ciclo de vida ou se o cliente os quiser substituir.</p> <p>J: Isto tornaria mais difícil para as empresas conceber os seus produtos de forma a que deixassem de funcionar após um curto período de tempo.</p> |
| 1.1.4.2 | <p>O: As empresas devem ser obrigadas a oferecer garantia para os seus produtos durante 10 anos e a disponibilidade de peças sobressalentes durante 20 anos.</p> <p>J: Isto tornaria mais difícil para as empresas conceber os seus produtos de forma a que deixassem de funcionar após um curto período de tempo.</p> |
| 1.1.4.3 | <p>O: Os produtos devem obter um código QR na sua cadeia de produção e fornecimento.</p> <p>J: Assim, a sustentabilidade do produto (matérias-primas utilizadas, produção, etc.) poderia ser melhor avaliada.</p> |

Questão 1.1.5

Não consideramos suficientemente a sustentabilidade e os direitos humanos nos países aos quais compramos matérias-primas e produtos, e por isso não escolhemos os nossos parceiros comerciais de acordo com os nossos padrões

| | |
|---------|---|
| 1.1.5.1 | <p>O: A sustentabilidade e os critérios éticos devem ser sempre considerados nos acordos comerciais internacionais.</p> <p>J: Isto tornaria estes critérios muito mais um padrão do que são atualmente, e os objetivos climáticos e de sustentabilidade na Europa poderiam ser melhor alcançados.</p> |
| 1.1.5.2 | <p>O: Deveria haver mais sanções e tarifas sobre as importações de países que violam as normas.</p> <p>J: Isto reduziria a violação das normas europeias.</p> |

Questão 1.1.6

Precisamos de mais parceiros estratégicos no mundo

| | |
|---------|--|
| 1.1.6.1 | <p>O: Deve haver mais parcerias tecnológicas e de I&D com países ou grupos de países que ainda não são um dos grandes parceiros (por exemplo, Taiwan, África, América Latina).</p> <p>J: Isto reduziria a dependência unilateral de alguns países.</p> |
| 1.1.6.2 | <p>O: Devemos manter e apoiar mais escolas internacionais fora da Europa; os valores éticos europeus</p> |

| | |
|---|---|
| | <p>devem ser ensinados nas aulas.</p> <p>J: Isto promoveria a orientação da sustentabilidade em vez de apenas o consumo.</p> |
| Questão 1.1.7 | |
| A UE é demasiado dependente das importações de energia | |
| 1.1.7.1 | <p>O: A produção de energia na UE deve ser expandida e precisamos de fazer melhor uso dos nossos recursos internos.</p> <p>J: Reduziríamos assim a dependência de países que exercem pressão política sobre nós. Uma maior quota de energia renovável gerada na UE contribuiria também para alcançar os objetivos climáticos da União. Uma maior independência em relação aos combustíveis fósseis aliviaria os orçamentos nacionais e reforçaria o euro.</p> |
| 1.1.7.2 | <p>O: Ao expandir os transportes públicos, a dependência do automóvel deve ser reduzida.</p> <p>J: Isso poderia reduzir a dependência de petróleo e terras raras.</p> |
| 1.1.7.3 | <p>O: Os Estados-Membros deveriam reciclar melhor os seus resíduos e utilizar os resíduos para a produção de energia. Isto poderia ser incentivado e apoiado pela União Europeia.</p> <p>J: Os Estados-Membros deveriam reciclar melhor os seus resíduos e utilizar os resíduos para a produção de energia. Isto poderia ser incentivado e apoiado pela União Europeia.</p> |

| | |
|--|---|
| Questão 1.1.8 | |
| Algumas matérias-primas são exportadas para serem processadas fora da União devido ao elevado custo de produção da UE | |
| 1.1.8.1 | <p>O: Propomos algum tipo de subsídio a ser oferecido aos produtores que trabalham em áreas mais propensas a esta tendência.</p> <p>J: Isto é importante porque torna a atividade na UE mais atrativa para empresas privadas ativas na produção de matérias-primas que estão sujeitas a esta tendência e que já não abandonariam a União.</p> |
| 1.1.8.2 | <p>O: Propomos que os materiais / produtos / mercadorias que são exportados da UE e depois reimportados para a UE sejam cobrados impostos muito elevados para desencorajar o fabrico de mercadorias utilizando materiais da União fora da UE.</p> <p>J: Isto ajudaria a encorajar a produção na UE e a criação de emprego, evitando ao mesmo tempo esforços excessivos de transporte, que se tornam assim desnecessários, aspeto que beneficia também o ambiente.</p> |
| 1.1.8.3 | <p>O: Propomos uma elevada tributação dos materiais provenientes da União Europeia para utilização noutros países.</p> |

| | |
|---|--|
| | J: Isto é importante para acabar com os interesses financeiros |
| 1.1.8.4 | O: Na sequência do feedback recebido do Grupo 1, acreditamos que uma solução possível seria a tributação das emissões de CO2 das empresas de transporte. J: Isto desencorajaria o transporte excessivo / desnecessário / abusivo. |
| Questão 1.1.9 | |
| Algumas matérias-primas são exportadas para fora da UE, embora sejam necessárias na União | |
| 1.1.9.1 | O: Propomos que as atividades de produção levadas a cabo por certas empresas regressem aos países de origem para que, implicitamente, grande parte da produção regresse à UE (isto poderia ser encorajado através de um sistema de incentivos para estas empresas que regressam). J: Acreditamos que a produção local deve ser encorajada pelo apoio atribuído aos produtores locais. |
| 1.1.9.2 | O: De acordo com o <i>feedback</i> do Grupo 1, acreditamos que é uma boa solução reduzir as exportações de matérias-primas críticas, limitando esta ação apenas às mesmas, não a todas as categorias de materiais em geral. J: Embora a UE tenha matérias-primas cujo processamento é feito a um preço mais elevado na União do que fora da UE, o seu processamento deve permanecer na União. Nenhuma matéria-prima crítica deve ser exportada para ser processada. |
| Questão 1.1.10 | |
| A falta de normas de qualidade rigorosas para produtos importados na União leva a produtos mais baratos mas de má qualidade, em concorrência com os produtos da UE | |
| 1.1.10.1 | O: Criar um sistema de valores/normas a ser seguido por todos os bens importados na UE, a fim de garantir que apenas produtos de alta qualidade estão a ser importados na UE, eliminando assim a concorrência desleal que os produtos importados mais baratos mas de baixa qualidade estão a tornar mais caros mas de alta qualidade os bens/produtos produzidos na UE. J: Isto é importante para que todos os bens importados sejam de qualidade. |
| 1.1.10.2 | O: De acordo com o feedback do Grupo 1, acreditamos que 10 anos de garantia / 20 anos de disponibilidade de peças sobressalentes poderiam ajudar. J: Isto poderia ajudar porque os materiais seriam feitos de uma forma que garantisse a qualidade |
| Questão 1.1.11 | |
| Muito poucos investimentos entre os Estados-Membros em comparação com investimentos provenientes de potências/países externos à União Europeia | |
| 1.1.11.1 | O: Propomos que os Estados-Membros da UE e, implicitamente, os investidores deles provenientes, tenham condições de contratação mais favoráveis do que os investidores não pertencentes à União que tentam investir na União. |

| | |
|--|--|
| | J: Acreditamos que, desta forma, a União consolidaria a sua autonomia financeira. |
| Questão 1.1.12 | |
| O preço dos produtos ou bens não pode ser controlado a nível da UE quando importamos bens e serviços de actores que detêm o monopólio no mercado / poderes externos | |
| 1.1.12.1 | <p>O: Propomos uma ação unitária a nível da UE em termos de negociações para importações ou exportações.</p> <p>J: Acreditamos que isto ajudaria as relações económicas da União com países terceiros a serem mais rápidas e equilibradas, ajudando a alcançar uma posição de negociação mais forte, entre a UE e outro ator, e não apenas entre um país e outro ator.</p> |
| Questão 1.1.13 | |
| A Convenção Europeia dos Direitos do Homem e os princípios nela contidos não são respeitados por todos os Estados-Membros em termos de direitos promovidos com o progresso social | |
| 1.1.13.1 | <p>O: Ligado a este tópico, acreditamos que, para demonstrar unidade, a legislação europeia sobre temas-chave que começaram a ser cada vez mais discutidos nos Estados Membros nos últimos anos (aborto, direitos LGBTQ, etc.) deve ter precedência sobre a legislação nacional.</p> <p>J: Isto poderia ajudar com a unidade na abordagem e legislação sobre estes tópicos.</p> |
| Questão 1.1.14 | |
| É um problema que a UE esteja a negociar em/ com países onde as diretivas sobre direitos humanos, mercado de trabalho e ambiente não são respeitadas | |
| 1.1.14.1 | <p>O: A UE deveria ter um programa de responsabilização das empresas para as encorajar a respeitar a legislação sobre a cadeia de abastecimento e desencorajá-las a externalizar serviços em países que exploram trabalhadores ou que não trabalham de forma sustentável.</p> <p>J: Acreditamos que um programa de responsabilização seria uma boa solução, uma vez que deixariam de ser necessárias sanções se todas as normas e regras sobre direitos humanos, mercado de trabalho e objetivos ambientais fossem respeitados desde o início.</p> |
| Questão 1.1.15 | |
| Os países em desenvolvimento não têm as suas próprias indústrias, sendo apenas um mercado de trabalho barato | |

| | |
|---|---|
| 1.1.15.1 | <p>O: Acreditamos que estes países deveriam ser ajudados através de programas de intervenção da UE para desenvolver as suas capacidades de produção.</p> <p>J: É importante que estes países tenham um ponto de partida para se tornarem independentes, em algum momento / isto também pode levar a uma melhoria da situação da migração ao longo do tempo.</p> |
| Questão 1.1.16 | |
| A migração de jovens dentro da UE - os jovens têm problemas em encontrar um emprego nos seus países e partir para outros países da UE para encontrar algo melhor | |
| 1.1.16.1 | <p>O: Acreditamos que deve ser criada uma plataforma acessível a todas as plataformas com oportunidades de emprego à escala da UE.</p> <p>J: A plataforma pode ajudar muito os jovens que estão apenas à espera de deixar os seus países depois de completarem os seus estudos podendo dar a conhecer melhores oportunidades.</p> |

1.2 Fronteiras

| | |
|---|---|
| Questão 1.2.1 | |
| A imigração regular e irregular teria de ser claramente definida a nível total da UE | |
| 1.2.1.1 | - Sem orientação |
| Questão 1.2.2 | |
| O pedido de migração legal só pode ser feito dentro da UE, o que significa que o direito de asilo é frequentemente abusado | |
| 1.2.2.1 | - Sem orientação |
| Questão 1.2.3 | |
| A Frontex não tem empregados, recursos e responsabilidades suficientes para apoiar adequadamente todos os países europeus | |
| 1.2.3.1 | <p>O: A Frontex deve assumir uma maior responsabilidade pela proteção das fronteiras externas, a responsabilidade não deve ser principalmente com os Estados Membros. Os funcionários da Frontex poderiam receber formação em conjunto com os guardas de fronteira nos Estados Membros. A Frontex poderia também cooperar estreitamente com a Europol.</p> <p>J: A situação nas fronteiras externas da UE poderia ser gerida de forma mais eficaz e mais justa, os migrantes ilegais poderiam ser melhor detetados.</p> |

| | |
|---|---|
| Questão 1.2.4 | |
| Demasiados refugiados experimentam situações em que as normas humanitárias não são cumpridas | |
| 1.2.4.1 | <p>O: Os procedimentos de processamento dos pedidos de migração devem ser acelerados.</p> <p>J: As pessoas que ainda não têm uma decisão final sobre o seu pedido não teriam de permanecer nos campos de refugiados através de uma aceleração dos procedimentos.</p> |
| Questão 1.2.5 | |
| Como podem ser evitadas as atividades dos traficantes de seres humanos que são ilegais e violam os direitos humanos? | |
| 1.2.5.1 | <p>O: Deve haver uma comunicação melhor e mais intensiva com os migrantes nos países de origem e nos países de transição onde os traficantes de seres humanos são ativos.</p> <p>J: Os potenciais migrantes teriam uma melhor imagem da situação que terão de enfrentar na Europa e poderão não aceitar a oferta dos traficantes. Os riscos ao longo das rotas migratórias deveriam também ser comunicados de forma mais clara.</p> |
| Questão 1.2.6 | |
| O Sistema de Dublin impede uma distribuição justa dos migrantes na UE | |
| 1.2.6.1 | <p>O: O Sistema de Dublin deveria ser reformado e os migrantes deveriam ser distribuídos mais equitativamente entre os Estados-Membros da UE, dependendo da capacidade e do desempenho económico dos países de acolhimento.</p> <p>J: A capacidade de acolhimento cultural, económico e social dos países onde muitos migrantes chegam não seria esmagada.</p> |
| Questão 1.2.7 | |
| Não existem meios suficientes para requerer legalmente uma autorização de trabalho na UE. | |
| 1.2.7.1 | <p>O: Deveria haver um sistema de migração laboral, baseado nas necessidades reais na UE; o sistema no Canadá deveria ser um modelo. Deveria haver também ofertas de qualificação profissional, bem como ofertas de integração cultural e linguística para migrantes na UE.</p> <p>J: A UE preencheria as lacunas de emprego e controlaria a migração de forma mais eficaz.</p> |

| | |
|---|--|
| 1.2.7.2 | <p>O: O setor privado deveria obter mais incentivos para manter a produção na UE e, assim, oferecer também empregos aos migrantes.</p> <p>J: Isto ofereceria uma base melhorada para uma migração controlada, e também apoiaria a autonomia da UE.</p> |
| Questão 1.2.8 | |
| Não existe uma imagem realista das consequências das tentativas de migração para a UE nos países de origem | |
| 1.2.8.1 | <p>O: Deve haver melhor educação e comunicação com potenciais migrantes nos países de origem. Deve ser utilizada uma vasta gama de canais de comunicação, desde folhetos até à televisão e meios de comunicação social.</p> <p>J: Os potenciais refugiados económicos teriam então uma imagem melhor e mais realista da situação que terão de enfrentar ao longo da rota migratória e na Europa e poderiam tomar uma decisão mais informada sobre se querem embarcar no caminho para a UE.</p> |

| | |
|--|--|
| Questão 1.2.9 | |
| <p>Os problemas de segurança surgem nas fronteiras nacionais devido a problemas de regulamentação e de falta de informação dada aos migrantes (tanto no seu país de origem antes de partirem como quando chegam à fronteira do país que pretendem atravessar). Além disso, as pessoas que hoje chegam a uma fronteira nem sempre são tratadas de uma forma humana</p> | |
| 1.2.9.1 | <p>O: A UE deve informar os migrantes económicos que procuram uma vida melhor (isto é, sem refugiados de guerra) no país de origem sobre a realidade do novo país (gestão das expectativas). A UE deveria também investir em infraestruturas no país de partida e na qualidade de vida das pessoas que querem fugir.</p> <p>J: Ao construir escolas e hospitais e oferecer assistência na agricultura (fornecer água potável, ajudar a plantar árvores ...), o país de origem torna-se mais interessante. Isto levará a que menos pessoas venham para as fronteiras e, conseqüentemente, a uma diminuição dos conflitos de segurança.</p> |
| 1.2.9.2 | <p>O: Especificamente para os migrantes económicos, a UE deveria organizar no país de partida a possibilidade de rastrear os cidadãos (sobre competências, antecedentes, etc.) para determinar quem é elegível para vir e trabalhar na UE. Estes critérios de rastreio devem ser públicos e consultáveis por todos. Isto pode ser realizado através da criação de uma Agência Europeia para a Imigração (<i>online</i>).</p> <p>J: Desta forma, as pessoas não têm de atravessar a fronteira ilegalmente. Haveria um fluxo controlado de pessoas que entram na UE, o que resultaria numa diminuição da pressão nas fronteiras. Além disso, esta Agência Europeia para a Imigração poderia ter em conta a terra preferida a que o refugiado gostaria de ir (na medida do possível).</p> |
| Questão 1.2.10 | |

| | |
|---|---|
| Existem poucas formas legais ou humanas de entrada de refugiados de guerra na UE, embora tenham direito a isso | |
| 1.2.10.1 | <p>O: A UE deve assegurar que a política de acolhimento em cada fronteira seja a mesma, respeitando os direitos humanos e garantindo a segurança e saúde de todos os refugiados (por exemplo, mulheres grávidas e crianças). Possivelmente em colaboração com a Frontex. Se o país não o fizer, a UE deve punir o país ou mesmo assumir temporariamente uma parte do país para que os refugiados possam viajar em segurança através do país (uma espécie de "zona de trânsito branca" para não viajar para ficar).</p> <p>J: A fim de evitar desigualdades na abordagem fronteiriça, como está a acontecer atualmente, com a violação dos direitos humanos.</p> |
| Questão 1.2.11 | |
| Hoje em dia, os Estados-Membros têm demasiado poder, o que por vezes impede a Frontex de fazer o seu trabalho corretamente. Por exemplo, a Frontex não pode prestar ajuda humanitária quando o Estado Membro não a aceita ou não a solicita | |
| 1.2.11.1 | <p>O: A UE deve expandir a sua legislação e atribuir mais poder e independência à Frontex. No entanto, a UE deve certamente também impor mais controlos e exigir total transparência no funcionamento da Frontex, a fim de evitar abusos.</p> <p>J: Isto é importante para assegurar que os direitos humanos sejam respeitados nas fronteiras, independentemente das partes no poder (por exemplo, países com partidos de extrema-direita no poder). A própria Frontex também deve ser controlada e verificada para evitar a corrupção ou outros abusos dentro da organização.</p> |
| Questão 1.2.12 | |
| De certa forma (e não intencionalmente), o trabalho das embarcações de salvamento das ONG resulta na entrega de uma mensagem confusa aos refugiados e até lhes dá falsas esperanças. Porque, por um lado, salvam migrantes, mas por outro, estes migrantes podem ainda ser presos à chegada. Além disso, atuando por conta própria, as ONG demonstram falta de unidade na visão e na política. | |
| 1.2.12.1 | <p>O: A UE deveria tornar as ONG supérfluas, impedindo-as de agirem por si próprias. A própria UE tem o dever de salvar vidas e deve agir de uma forma humanitária. As ONG devem operar por encomenda da UE e não por conta própria.</p> <p>J: Isto é importante a fim de criar um bom equilíbrio para os migrantes entre a ajuda humanitária e uma visão realista sobre o que podem esperar concretamente.</p> |

Fluxo 2: A UE como parceiro internacional

2.1 Comércio e relações numa perspetiva ética

| Questão 2.1.1 | |
|--|---|
| A prática atual envolve risco de aquisições não éticas, incluindo matérias-primas (por exemplo, más condições de trabalho e trabalho infantil) | |
| 2.1.1.1 | O: Cooperação com o setor privado e fornecedores dos países em causa, para que o problema seja resolvido na fonte. J: Sem justificação |
| 2.1.1.2 | O: Assegurar as condições sociais das crianças, incluindo a escolaridade, por exemplo através da escolaridade gratuita, nos países onde existe trabalho infantil. J: Melhorar as condições sociais das crianças. |
| Questão 2.1.2 | |
| Os consumidores da UE não estão conscientes do impacto negativo do seu consumo de bens importados de países terceiros (por exemplo, consequências ambientais e condições de trabalho) | |
| 2.1.2.1 | O: Sistemas de certificação que podem informar os consumidores sobre o ambiente e as condições de trabalho (por exemplo, os métodos de produção ética / pontuação ecológica). J: As certificações apoiam a informação ao consumidor quando são simples e visíveis. |
| 2.1.2.2 | O: Controlar os intercâmbios comerciais entre países e assegurar que os valores éticos são respeitados. J: Sem justificação |
| Questão 2.1.3 | |
| A possibilidade de negociação de acordos comerciais por parte da UE está a diminuir | |
| 2.1.3.1 | O: Desenvolver relações mais fortes com as economias em desenvolvimento, bem como com outros países. J: A longo prazo, desenvolver a cooperação comercial agindo diretamente com os países. |
| 2.1.3.2 | O: Basear os acordos comerciais com a China em acordos e tratados internacionais. J: Sem justificação |
| Questão 2.1.4 | |
| Assegurar o fornecimento de produtos (durante os períodos de escassez) | |

| | |
|--|--|
| 2.1.4.1 | O: Por exemplo, através de quotas em produtos quando há escassez. J: - |
| 2.1.4.2 | O: Por exemplo, assegurar produtos eletrónicos e produtos essenciais na saúde / vacinas. J: - |
| 2.1.4.3 | O: Assegurar a produção própria na UE de produtos essenciais em tempos de escassez. J: - |
| Questão 2.1.5 | |
| Risco acrescido quando a UE lida com países terceiros onde existe corrupção | |
| 2.1.5.1 | O: Fornecer controlos, impostos e sanções contra a corrupção. J: - |
| 2.1.5.2 | O: No comércio com países onde existe corrupção, é fundamental que todas as partes tenham uma compreensão profunda do quadro do acordo. J: - |
| 2.1.5.3 | O: Os acordos comerciais devem ser respeitados no comércio com países com corrupção, para que o dinheiro seja distribuído ao abrigo do acordo. J: - |
| Questão 2.1.6 | |
| A UE negocia ativamente com países que não respeitam os acordos ambientais | |
| 2.1.6.1 | O: Impostos mais elevados sobre os países que não cumprem as normas ambientais. J: - |
| 2.1.6.2 | O: Assegurar que os acordos ambientais são respeitados pelos países em desenvolvimento, e que tanto os acordos como os países em desenvolvimento são apoiados pela UE. J: - |
| 2.1.6.3 | O: Consumidores conscienciosamente conscientes na UE. J: - |

2.2. Ação Climática Internacional

| Questão 2.2.1 | |
|---|--|
| Os cidadãos e as organizações não sabem o que a UE faz em termos de clima | |
| 2.2.1.1 | <p>O: Criar e reforçar os laços entre a UE e as instituições locais.</p> <p>J: Tornar a ação europeia mais concreta e permitir que os actores locais utilizem melhor o financiamento europeu.</p> |
| 2.2.1.2 | <p>O: Comunicar mais diretamente com os cidadãos europeus através de um canal dedicado (por exemplo através de relatórios, vários meios de comunicação social) para informar a política climática da UE e os projetos e iniciativas concretas levadas a cabo.</p> <p>J: Assegurar que os cidadãos tenham uma visão clara do papel e da ação da UE, particularmente em termos de clima.</p> |
| 2.2.1.3 | <p>O: Publicar mais estatísticas sobre emissões de diferentes sectores da UE e torná-las mais visíveis (por exemplo, através do canal acima mencionado).</p> <p>J: Ser capaz de tomar decisões mais informadas.</p> |
| Questão 2.2.2 | |
| Os resíduos são exportados para as regiões mais pobres da UE e para fora | |
| 2.2.2.1 | <p>O: Medidas e controlos mais rigorosos para limitar estas exportações, maior colaboração entre as forças supervisoras nacionais para combater os abusos ambientais.</p> <p>J: Para evitar desperdícios na natureza que prejudiquem o ambiente, especialmente a poluição costeira.</p> |
| 2.2.2.2 | <p>O: Incentivar uma melhor reutilização dos resíduos, incluindo a criação de energia (biogás).</p> <p>J: Menos resíduos, mais energia limpa.</p> |
| 2.2.2.3 | <p>O: Mais reciclagem.</p> <p>J: Reduz a quantidade de matérias-primas necessárias para produzir bens.</p> |
| 2.2.2.4 | <p>O: Reduzir as embalagens e ajudar as pequenas empresas a criar embalagens mais ecológicas (aparelhos).</p> <p>J: As pequenas empresas têm mais dificuldades do que outras em adaptar-se.</p> |
| Questão 2.2.3 | |
| Há muita inovação na UE mas a mesma não é suficientemente partilhada, replicada e escalonada | |

| | |
|---|--|
| 2.2.3.1 | O: Criar um espaço único para as empresas europeias para lhes permitir promover produtos e serviços eco-responsáveis e trocar conhecimentos. J: Ser capaz de avançar mais eficazmente para os mesmos objetivos e reproduzir o que funciona. |
| 2.2.3.2 | O: Criar um consórcio académico europeu especificamente ligado às inovações verdes. J: Ser capaz de partilhar as inovações de forma mais eficiente e aberta. |
| 2.2.3.3 | O: Desenvolver o Conselho Europeu de Inovação. J: Ativar sinergias e reforçar a colaboração. |
| 2.2.3.4 | O: Facilitar a transferência e o intercâmbio de tecnologias verdes para países em desenvolvimento (no âmbito de acordos comerciais ou diplomáticos). J: Sem justificação |
| Questão 2.2.4 | |
| As empresas deslocalizam-se em países onde a produção é mais barata, mesmo quando as normas ambientais são menos respeitadas | |
| 2.2.4.1 | O: Imposto proporcionalmente às condições (legislação ambiental e laboral) de produção. J: Para compensar as poupanças feitas através da relocalização e tornando os produtos locais mais competitivos. |
| 2.2.4.2 | O: Criar regras mais estritas para penalizar as empresas que utilizam estas práticas. J: Para dissuadir as empresas. |
| Questão 2.2.5 | |
| A UE que importa muitos produtos e matérias-primas tem um forte impacto ambiental | |
| 2.2.5.1 | O: Aumentar a percentagem de minérios minerais e matérias-primas extraídas na UE. J: Reduzir a dependência da UE para países menos verdes e menos éticos. |
| 2.2.5.2 | O: Encorajar o desenvolvimento de métodos de extração mais amigos do ambiente. J: Reduzir o impacto desta extração, dentro ou fora da UE. |
| 2.2.5.3 | O: Reforçar a colaboração com os países exportadores para assegurar que cumprem as normas ambientais e éticas, e que os seus produtos cumprem as normas de segurança europeias (rótulo CE, criar uma nova norma mais flexível e mais respeitada). J: Limitar a quantidade de produtos que não cumprem qualquer norma. |
| Questão 2.2.6 | |

O nosso consumo na Europa cria emissões importantes no estrangeiro

| | |
|--|--|
| 2.2.6.1 | <p>O: Lançar uma moratória sobre o consumo de energia dos serviços digitais e a regulação de usos particularmente vorazes e não críticos, tais como moedas criptográficas e Tokens não fungíveis (NFT).</p> <p>J: Os serviços digitais representam uma parte crescente das emissões europeias, especialmente porque os servidores são por vezes alimentados por electricidade não verde.</p> |
| 2.2.6.2 | <p>O: Reforçar os mecanismos de tributação e os prémios para empurrar para um menor consumo de emissões.</p> <p>J: Acelerar a transição para um consumo mais verde, protegendo ao mesmo tempo as classes populares.</p> |
| Questão 2.2.7 | |
| Importamos uma grande parte da nossa energia (especialmente fóssil) de fora da UE | |
| 2.2.7.1 | <p>O: Desenvolver mais eletricidade renovável (solar, eólica, hidroelétrica, biogás produzido a partir de resíduos) dentro da UE.</p> <p>J: As energias renováveis podem muitas vezes ser produzidas no local, com menos impacto.</p> |
| 2.2.7.2 | <p>O: Lançar um debate europeu sobre a energia nuclear.</p> <p>J: A energia nuclear é uma energia com baixo teor de carbono e segura, mas com problemas de resíduos.</p> |
| 2.2.7.3 | <p>O: Criar um líder europeu no domínio da produção de eletricidade verde (Airbus de eletricidade verde).</p> <p>J: Para que a Europa esteja na vanguarda da inovação no campo, exportar tecnologias limpas e eletricidade.</p> |
| 2.2.7.4 | <p>O: Permitir uma melhor transferência de energia dentro da União Europeia (gasoduto e outros).</p> <p>J: Reduzir a dependência da UE das importações de energia.</p> |

2.3. Promoção dos valores europeus

Questão 2.3.1

A votação por maioria qualificada resulta em forçar os países da minoria a apoiar a decisão da maioria

| | |
|---------|--|
| 2.3.1.1 | <p>O: Rever valores e normas para assegurar a copropriedade da ideia em todos os Estados Membros.</p> <p>J: Se todos se sentirem parte da União Europeia, estarão também dispostos a desempenhar o seu</p> |
|---------|--|

| | |
|--|---|
| | papel. |
| Questão 2.3.2 | |
| Falta de conhecimentos e conceitos errados sobre o que a adesão à UE implica. As autoridades nacionais não se preocupam o suficiente para tornar a UE mais visível para os seus próprios cidadãos | |
| 2.3.2.1 | <p>O: Implementar este tipo de processos (A Conferência sobre o Futuro da Europa, na qual participamos) mais frequentemente a nível da UE.</p> <p>J: Este tipo de processos democráticos contrariam as notícias negativas sobre a UE. Também impede os cidadãos de sentirem que os políticos não pensam que é importante que os cidadãos saibam o que está a acontecer.</p> |
| 2.3.2.2 | <p>O: Recomendamos que a UE comunique diretamente com os cidadãos europeus através de um canal dedicado ou de um departamento de comunicação. Informação sobre projetos e iniciativas concretas levadas a cabo.</p> <p>J: Para que os cidadãos obtenham uma imagem clara do que a UE faz, precisam de ter acesso fácil informação.</p> |
| Questão 2.3.3 | |
| Os valores da UE carecem de credibilidade como garantes dos direitos humanos quando a mesma não resolve problemas internos | |
| 2.3.3.1 | <p>O: Como cidadãos recomendamos que a UE crie um "catálogo de multas e restrições aos privilégios dos membros" para lidar com violações de valores ou outros acordos comuns.</p> <p>J: Existem problemas com a democracia em alguns Estados-Membros. Estes precisam de ser resolvidos antes que a UE possa promover a democracia em países fora da UE. Os Estados Membros devem cumprir os princípios democráticos vinculativos que a UE representa.</p> |
| 2.3.3.2 | <p>O: Nós, como cidadãos, recomendamos que a UE aplique sanções contra os Estados-Membros que violam os direitos humanos. Os Estados Membros devem estar unidos na sanção.</p> <p>J:</p> |
| Questão 2.3.4 | |
| Os valores que a UE representa e as suas ações nas fronteiras externas não correspondem | |
| 2.3.4.1 | O: A UE deve proporcionar segurança conjunta nas fronteiras da UE, de acordo com os princípios e valores da UE. Ou seja, respeitar os direitos humanos, independentemente do que aconteça ao longo das fronteiras externas. |
| 2.3.4.2 | O: A UE deve promover a cooperação entre os exércitos nacionais de diferentes países da UE e o pessoal da União Europeia. |
| 2.3.4.3 | O: Recomendamos que a UE assegure a segurança das fronteiras, salvaguardando ao mesmo tempo a migração regulamentada. |

Fluxo 3: Uma UE forte num mundo pacífico**3.1. Segurança e Defesa**

| | |
|---|---|
| Questão 3.1.1 | |
| A situação política global em mudança exige uma política de segurança alterada | |
| 3.1.1.1 | <p>O: Recomendamos que seja formado um Exército Europeu como complemento das estratégias e estruturas existentes da OTAN.</p> <p>J: A UE terá poderes para prosseguir interesses específicos (europeus) de política de segurança independentes da OTAN.</p> |
| Questão 3.1.2 | |
| As forças armadas europeias não são formadas e constituídas num processo claramente definido e concertado | |
| 3.1.2.1 | <p>O: Recomendamos que se reestruture a atual arquitetura de segurança (europeia) e se transfiram os recursos financeiros existentes para formações militares mais eficientes.</p> <p>J: Os recursos disponíveis para projetos militares devem ser utilizados de forma eficiente e eficaz - também para se poder fornecer mais recursos financeiros para tarefas civis.</p> |
| Questão 3.1.3 | |
| As forças armadas europeias existem numa relação de parceria com as estruturas existentes da OTAN e trabalham em conjunto com elas | |
| 3.1.3.1 | <p>O: Recomendamos o desenvolvimento e a construção das futuras forças armadas europeias em coordenação com a OTAN.</p> <p>J: Também no futuro, a estreita cooperação com a OTAN e países não europeus da OTAN é de grande importância. Isto baseia-se tanto em razões práticas, como numa base de valores comum.</p> |
| Questão 3.1.4 | |
| A criação de forças armadas europeias serve a defesa dos Estados-Membros da UE | |
| 3.1.4.1 | <p>O: Recomendamos que as forças armadas europeias só possam ser utilizadas para fins de defesa e que se exclua o comportamento militar agressivo.</p> <p>J: A União Europeia deve ter poderes para reagir eficazmente a ameaças externas de diferentes tipos.</p> |

3.2. Tomada de decisões e política externa da UE

| Questão 3.2.1 | |
|--|--|
| Há demasiadas decisões tomadas por unanimidade, o que impede o progresso e a eficácia da União Europeia | |
| 3.2.1.1 | <p>O: Recomendamos que a União Europeia deixe de utilizar a unanimidade para tantas decisões, e que a utilize apenas para alguns, poucos, essenciais e não urgentes.</p> <p>J: A procura de um denominador mínimo comum pode prejudicar a eficácia das decisões tomadas e atrasá-las ou mesmo bloqueá-las.</p> |
| 3.2.1.2 | <p>O: Recomendamos ainda, para implementar a Orientação 1, que a UE reforce as suas estruturas democráticas, tais como o papel do Parlamento Europeu nestes processos.</p> <p>J: A unanimidade provoca situações em que os Estados-Membros individuais podem bloquear o processo de decisão para obter benefícios individuais ou para promover as relações bilaterais.</p> |
| Questão 3.2.2 | |
| Alguns Estados-Membros não cumprem os tratados e leis da União Europeia, impedindo assim o seu desenvolvimento e corroendo os seus princípios | |
| 3.2.2.1 | <p>O: Recomendamos que a União Europeia reforce a sua capacidade de sancionar os Estados-Membros ou Estados terceiros, bem como de assegurar que estas sanções sejam aplicadas.</p> <p>J: A UE tem princípios e valores bem definidos e acordos que formam a sua base e que, se não forem seguidos, irão diluir a sua natureza.</p> |

3.3. Países vizinhos e Alargamento

| Questão 3.3.1 | |
|---|--|
| A tomada de decisões unânimes na UE é um processo de tomada de decisões longo e muitas vezes difícil, que carece de eficiência e bloqueia quase sistematicamente a integração de novos Estados na UE | |
| 3.3.1.1 | <p>O: Propomos que o modo de decisão na UE seja alterado para todas as decisões a serem tomadas por maioria qualificada. Uma vez efetuada esta alteração, a UE poderá estudar os pedidos de adesão de novos países à UE e submetê-los à votação por maioria qualificada.</p> <p>J: Esta proposta irá certamente racionalizar as decisões de alargamento da UE através da obtenção de mais consenso através da votação por maioria qualificada, representando a opinião do maior número de Estados-Membros.</p> |
| 3.3.1.2 | <p>O: Propomos que os Estados-Membros definam claramente em conjunto uma visão comum do futuro</p> |

da Europa em termos de expansão da UE a outros países vizinhos.

J: Esta proposta é importante porque não só reforçaria a legitimidade e credibilidade da UE, mas também harmonizaria as opiniões dos vários Estados-Membros relativamente às candidaturas para integrar a UE.

Questão 3.3.2

O funcionamento da UE (direito de veto, regras de integração na UE) não é suficientemente transparente e os cidadãos têm muito pouco conhecimento e falta de informação sobre estes temas, especialmente porque os meios de comunicação social não falam o suficiente sobre o assunto

3.3.2.1 O: Propomos o estabelecimento de uma educação cívica europeia nos Estados Membros para que os cidadãos tenham mais conhecimento da UE e do seu funcionamento, e para que adoptem os valores europeus. Esta educação cívica europeia deveria ser proposta pelas instituições da UE, e depois aceite nos diferentes Estados Membros.

J: Esta proposta é importante porque tornaria possível desenvolver um verdadeiro sentimento europeu de pertença à UE e tornaria a organização mais concreta.

3.3.2.2 O: Propomos desenvolver a presença da UE nas redes sociais, especialmente para atingir um público mais jovem, e para evitar a desinformação nos meios de comunicação social.

J: Esta proposta é importante porque melhoraria a visibilidade e a transparência da UE e do seu funcionamento.

Questão 3.3.3

Alguns Estados-Membros estão por vezes sujeitos a ameaças híbridas (pressões políticas, económicas e sociais) dos países vizinhos, e a falta de uma reação unificada torna toda a UE mais vulnerável

3.3.3.1 O: Propomos que a UE faça maior uso do seu peso comercial nas relações diplomáticas com os países vizinhos para evitar que certos Estados-Membros sejam submetidos a pressões bilaterais por parte destes.

J: Esta proposta é importante porque a UE deve ser mais forte, mais rápida e mais solidária nas suas posições e decisões quando um dos seus Estados Membros está envolvido.

Fluxo 4: A migração de um ponto de vista humano

4.1 Remediar as causas da migração

| Questão 4.1.1 | |
|---|---|
| Os países de origem dos migrantes não têm apoio suficiente para lidar com os problemas que causam a migração | |
| 4.1.1.1 | <p>O: Recomendamos à UE que apoie financeiramente os países de origem para melhorar o seu desenvolvimento económico e político, mas analisando sempre cada caso individualmente e tendo em conta as especificidades de cada país. Os peritos devem identificar os países em que estas acções poderiam ser realizadas e orientar as acções que serão desenvolvidas no terreno. Deve também haver cooperação com as ONG que trabalham no terreno para ajudar a canalizar a ajuda, uma vez que conhecem bem a situação e os cidadãos.</p> <p>J: A maioria das migrações económicas ocorre porque os cidadãos locais não confiam na qualidade de vida que têm ou terão nos países de origem, pelo que é necessário investir na promoção do emprego para melhorar a sua qualidade de vida e evitar a necessidade de migrar. As teorias da migração são circulares e a maioria das pessoas gostaria de regressar quando a situação nos seus países estabilizasse, pelo que o reforço deste aspecto facilitaria, por um lado, que as pessoas não emigrassem e, por outro, que aqueles que já emigraram pudessem regressar ao seu país de origem.</p> |
| 4.1.1.2 | <p>O: Recomendamos o estabelecimento de uma ligação entre o apoio à migração nos países de origem e as políticas de alargamento da UE com os países fronteiriços.</p> <p>J: A fim de obter uma colaboração eficaz entre países onde existem corredores de migração (tais como a Sérvia ou similares), devem existir relações fortes com estes países. Estes são países por onde passam migrantes de outros Estados para chegar à União Europeia e que por vezes exercem medidas excessivamente restritivas em relação aos migrantes. Infelizmente, nem sempre atingem os padrões dos valores dos direitos humanos defendidos pela União Europeia.</p> |
| 4.1.1.3 | <p>O: Recomendamos também tratar a migração entre os países da própria UE como uma questão crítica.</p> <p>J: Na sequência da contribuição de um dos outros grupos, concordamos que em alguns países existe uma fuga de cérebros de uns países para outros. Devem ser tomadas medidas para pôr fim a este efeito quando necessário, mas garantindo sempre a liberdade de circulação entre os cidadãos da UE. Neste sentido, para ter uma política externa eficaz, é importante assegurar o cumprimento de normas comuns nos 27 países da União Europeia.</p> |
| Questão 4.1.2 | |
| Atualmente, a migração, que tem uma natureza profundamente circular, não tem regulamentação nem um quadro legislativo comum nos 27 Estados-Membros no que respeita à educação e ao mercado de trabalho | |

| | |
|--|--|
| 4.1.2.1 | <p>O: Recomendamos à UE que tenha um modelo que facilite a educação e formação dos migrantes para favorecer o seu regresso aos países de origem, garantindo sempre que as suas vidas não correm perigo nesses países. É importante educá-los para aumentar os recursos destes países e proteger os refugiados, apoiando-os no processo de aprendizagem de novas competências.</p> <p>J: A UE está numa posição de força e não deve denegrir outros países; deve oferecer certas contribuições. Se queremos apoiar e estimular a economia ou educação de um país de origem, devemos fazê-lo de forma inteligente para que os cidadãos tenham a oportunidade de se emanciparem e os países possam ser independentes e decidir se querem ou não continuar a colaborar com a União Europeia.</p> |
| 4.1.2.2 | <p>O: Recomendamos à União Europeia que trabalhe em exames de nível comum para todos os países dentro e fora da UE, favorecendo assim tanto os migrantes como os próprios Estados.</p> <p>J: É importante, a fim de facilitar o acesso ao mercado de trabalho, ter equivalências nos diplomas e certificações que dão acesso ao emprego. Hoje em dia, as validações não são um processo fácil e deve ser simplificado, porque é uma perda de tempo. São necessários cursos específicos para servir de ligação e adaptação entre um país e outro.</p> |
| 4.1.2.3 | <p>O: Recomendamos que se trabalhe num quadro laboral comum para assegurar a estabilidade no seio da União Europeia.</p> <p>J: Há países na Europa que têm quotas de migração muito elevadas porque enfrentam uma situação que responde à migração económica. No entanto, nos países da Europa de Leste eles não experimentam esta situação, pelo que uma solução poderia ser unificar a legislação laboral a nível europeu. Isto inclui, entre outras coisas, a eliminação da diferença salarial quando se realiza um trabalho semelhante.</p> |
| 4.1.2.4 | <p>O: Recomendamos à União Europeia que invista num modelo semelhante ao "EURES", mas centrado em países terceiros.</p> <p>J: O trabalho barato, o tráfico de pessoas para fins laborais e a precariedade das condições de trabalho são um grande problema tanto dentro como fora da União Europeia, pelo que a procura de um mecanismo transparente que reúna os interesses das empresas, dos Estados e dos cidadãos seria útil para melhorar esta situação.</p> |
| Questão 4.1.3 | |
| Não existe uma estratégia de resposta à migração causada por fatores climáticos | |
| 4.1.3.1 | <p>O: Recomendamos que se trabalhe num protocolo de acção específico para combater as alterações climáticas que aborde a questão da perspectiva da migração climática.</p> <p>J: Os países da União Europeia (não exclusivamente) são, de certa forma, responsáveis por estas catástrofes climáticas e devem implementar medidas destinadas a reduzir a poluição e as alterações climáticas, contribuindo assim para evitar situações irreversíveis que causam crises de migração climática. O papel dos jovens é extremamente importante neste momento.</p> |
| 4.1.3.2 | <p>O: Recomendamos à União Europeia que reflita sobre o que é e o que não é uma crise migratória e que defina, previamente, critérios que permitam diferenciar um do outro e agir em conformidade.</p> |

J: A palavra "crise" é por vezes utilizada com demasiada ligeireza, por vezes até com o objetivo de provocar o medo. Este juízo errado é também utilizado por países terceiros para pressionar a União Europeia, utilizando as pessoas como escudos em seu próprio benefício.

Questão 4.1.4

Existem preconceitos e estereótipos em relação à população migrante que sofre de pobreza

- 4.1.4.1 O: Recomendamos que se trabalhe para promover a desestigmatização.
- J: Uma das razões pelas quais existem países que atraem mais migrantes do que outros é a imagem da migração em cada um dos países. A fim de obter uma distribuição mais homogénea, seria necessário trabalhar na desestigmatização como conceito. Além disso, existe alguma intolerância em relação aos estrangeiros e nem todos os países têm uma abordagem centrada nos direitos humanos.

4.2. Considerações humanas

Questão 4.2.1

Falta de solidariedade entre os Estados-Membros da União Europeia em questões relacionadas com a migração

- 4.2.1.1 O: Recomendamos a implementação de uma política comum de migração na União Europeia.
- J: Os Estados-Membros da União Europeia têm políticas migratórias demasiado diversificadas. Alguns deles utilizam a questão da migração como um instrumento indutor de medo, outros países são bons na integração dos migrantes e enfatizam os aspectos positivos da migração.
- Não existe uma acção coerente e conjunta sobre a questão dos refugiados.
- São necessários dois tipos de acção:
1. Política proactiva: dar forma a uma política comum da UE em matéria de migração. Mostrar o aspeto positivo dos movimentos migratórios (por exemplo, em relação ao mercado de trabalho europeu).
 2. Abordagem proactiva da questão da migração: ou seja, cuidar da questão dos refugiados. Os países que enfrentam este desafio não devem ser deixados sozinhos. Os próprios refugiados precisam de ajuda real e de ações conjuntas e unânimes neste domínio ainda no seu local de origem. Ações antes de as pessoas decidirem mudar-se.
- A iniciativa de integração já é necessária nas fronteiras dos países onde os refugiados chegam.
- A política de migração é uma questão muito complicada e vasta, todos os seus níveis devem ser cuidadosamente considerados.
- A necessidade de colmatar o fosso entre os estados membros para que os migrantes económicos ou

| | |
|--|---|
| | <p>refugiados não escolham apenas certos países como o seu destino final. Todos os países devem ser igualmente atrativos a este respeito, para que haja uma distribuição equilibrada de recém-chegados.</p> <p>Opcional: Votar como método de tomada de decisões. No entanto, será uma boa solução? Forçar um Estado membro a tomar medidas impostas pode gerar conflitos. Como se podem conciliar os interesses de todos os estados membros? É necessário um compromisso.</p> <p>A necessidade de ter em conta as possibilidades de aceitar novas pessoas nas infra-estruturas locais: escola, local de residência, local de trabalho. Os países devem receber apoio adequado para poderem levar a cabo tais atividades.</p> |
| 4.2.1.2 | <p>O: Recomendamos a implementação de actividades nos Estados-membros centradas na educação e no aumento da consciência social no domínio da migração.</p> <p>J: Em muitos Estados-Membros existe uma falta de consciência social, por exemplo no contexto do que é a diferença entre um migrante e um refugiado.</p> <p>O que as pessoas não percebem é que a migração também tem um lado positivo, por exemplo, para a economia.</p> |
| Questão 4.2.2 | |
| Contrabando de pessoas como um negócio organizado que leva a situações de risco de vida e muitas vezes de morte | |
| 4.2.2.1 | <p>O: Recomendamos a criação de uma política de informação comum e coordenada na UE, dirigida aos países de origem das pessoas que possam vir a ser vítimas de contrabandistas.</p> <p>J: São necessárias atividades de informação abrangentes para as pessoas afetadas pela crise dos refugiados - informação: o que as espera, para onde irão, como poderão fazer face a essa situação e que apoio receberão no país de destino.</p> <p>Ações diplomáticas. Ações mais proactivas por parte da União Europeia.</p> <p>Diálogo com os países de África e do Médio Oriente.</p> <p>As pessoas afetadas pela crise dos refugiados não estão conscientes do que as espera durante o contrabando. Muitas vezes, os refugiados acabam num país diferente daquele para onde queriam ir.</p> <p>Os refugiados são forçados a permanecer ilegalmente num determinado país. São assim forçados a infringir a lei. Ao mesmo tempo, correm o risco de regressar ao país do qual fugiram com grande esforço e risco.</p> |
| 4.2.2.2 | <p>O: Recomendamos uma revisão da Convenção de Dublin. Ação mais a nível europeu, não a nível dos estados membros.</p> <p>J: Os acordos que já temos, estão bem implementados? Precisamos de as atualizar em relação à situação atual.</p> |
| 4.2.2.3 | <p>O: Recomendamos a criação de estradas e meios de transporte legais e humanitários para os refugiados de zonas de crise de forma organizada.</p> |

| | |
|---|--|
| | <p>Ao mesmo tempo, é necessário criar critérios que permitam verificar se a sua chegada à União Europeia é justificada. Lista de ações prioritárias.</p> <p>J: A falta de tais corredores de transporte legais provoca o contrabando. A União Europeia deve gerir a crise para reduzir o contrabando.</p> |
| 4.2.2.4 | <p>O: Recomendamos que se acelerem os procedimentos de asilo. Assegurar o regresso seguro ao país de origem se houver uma necessidade real de enviar a pessoa de volta. Proporcionar segurança no local onde a pessoa enviada deve regressar. Assegurar que a pessoa quer ser enviada de volta, é seguro para ela, para que condições está a regressar? Necessidade de garantir que existe qualquer possibilidade de integração, de modo a não enviar pessoas que não queiram regressar ao seu país de origem.</p> <p>J: Os procedimentos de asilo são demasiado longos. Por vezes, nascem novas crianças em tais famílias à procura de asilo fora do país de origem. As pessoas são reenviadas para lugares que não são seguros para elas.</p> |
| 4.2.2.5 | <p>O: Recomendamos que seja dada maior ênfase à luta ativa contra o contrabando humano. Reforçar a segurança internacional e a inteligência nesta área de atividades. Mais financiamento para instituições como a Europol e outras agências. Necessidade de instituições dedicadas a lidar com o contrabando de pessoas através das fronteiras.</p> <p>J: Tais instituições poderiam controlar e dismantelar novos corredores de contrabando. Ações preventivas como uma prioridade. Serão as medidas existentes suficientes? O contrabando de pessoas ocorre constantemente em grande escala, novos corredores de contrabando estão constantemente a ser criados. As atividades atuais parecem ineficazes.</p> |
| Questão 4.2.3 | |
| Os campos de refugiados são uma ação falsa e ineficaz em relação às necessidades das pessoas que têm de deixar o seu país devido à crise | |
| 4.2.3.1 | <p>O: Recomendamos a tomada de medidas a nível global, e não apenas a nível da UE. Cooperação com países de todo o mundo. Uma rede de centros que funcionem bem, onde as pessoas tenham boas condições, nos quais permaneçam por um curto período de tempo e nos quais recebam ajuda concreta a fim de se integrarem rapidamente e iniciarem uma nova vida.</p> <p>J: Procedimentos de integração mais rápidos seriam benéficos se os indivíduos pudessem obter o estatuto oficial.</p> <p>Os campos de refugiados são lugares terríveis.</p> <p>Enquanto as pessoas que fogem de países ameaçados pela crise não tiverem estatuto oficial, não podem integrar-se devidamente ou mesmo aprender a língua de um determinado país.</p> <p>Só quando damos uma oportunidade de verdadeira integração, podemos dizer se uma pessoa está ou não a integrar-se, e só então podemos decidir sobre um possível regresso ao país de origem.</p> |

4.3. Integração

| Questão 4.3.1 | |
|---|--|
| A segregação espacial dos migrantes torna difícil a adaptação de ambos os lados. Este problema afeta em particular os refugiados | |
| 4.3.1.1 | <p>O: O apoio individual próximo aos migrantes durante a integração deve ser assegurado em todos os países.</p> <p>J: Este acompanhamento assegura que os migrantes possam contribuir para a sociedade de acolhimento, especialmente através da obtenção de um emprego.</p> |
| 4.3.1.2 | <p>O: Aos migrantes devem ser oferecidos cursos de línguas rapidamente.</p> <p>J: Os conhecimentos linguísticos são o pré-requisito para a participação na sociedade e para a construção de relações pessoais.</p> |
| 4.3.1.3 | <p>O: Não deve haver mais "guetos"; os migrantes devem viver distribuídos. As escolas, em particular, deveriam ser melhor misturadas. A experiência com a integração falhada dos ciganos deve ser avaliada; as lições devem ser aprendidas.</p> <p>J: A convivência em bairros comuns facilita a integração mútua.</p> |
| 4.3.1.4 | <p>O: Os refugiados devem ser apoiados para se estabelecerem onde têm uma oportunidade de emprego adequada. Para este fim, deve ser criada uma plataforma com a qual os perfis dos trabalhadores qualificados dos refugiados e a procura regional de trabalhadores qualificados possam ser registados e correspondidos.</p> <p>J: Os migrantes vivem mais dispersos por toda a UE; não são criados guetos. As comunidades de acolhimento também beneficiam. O tráfico de seres humanos é assim reduzido.</p> |
| Questão 4.3.2 | |
| Há muito poucas oportunidades de migração regular | |
| 4.3.2.1 | <p>O: Os procedimentos para os pedidos de asilo devem ser acelerados. No entanto, a qualidade dos procedimentos de exame deve permanecer garantida. Por conseguinte, mais pessoal deve ser colocado à disposição das autoridades. A UE deve aprender com os eficientes procedimentos de exame dos EUA.</p> <p>J: Os requerentes de asilo abandonam os campos mais rapidamente. Os requerentes de asilo que são admitidos podem ser integrados mais rapidamente.</p> |
| 4.3.2.2 | <p>O: Os seguintes requisitos uniformes para a migração legal devem aplicar-se na UE: Competências linguísticas da língua-alvo ou inglês de nível B 1 ou B 2 à entrada ou cursos de línguas obrigatórios após a entrada + qualificações profissionais que sejam comprovadamente necessárias na UE (as qualificações devem ser verificadas) + uma declaração pessoal sobre o objectivo e a duração prevista da migração</p> |

| | |
|---|--|
| | J: Condições formalizadas e exequíveis conduzem a uma diminuição da migração ilegal. A uniformidade dos requisitos impede a concorrência entre os estados membros da UE. |
| Questão 4.3.3 | |
| A percepção generalizada entre a população de que manter a sua própria cultura é entendida como resistência à cultura do país de acolhimento | |
| 4.3.3.1 | O: Oportunidades de encontros pessoais devem ser criadas. J: Uma mudança de atitude só surge como resultado de uma experiência concreta. |
| 4.3.3.2 | O: As histórias de sucesso de migrantes bem integrados precisam de ser divulgadas, idealmente não através de campanhas mas sim através de eventos onde os migrantes contam as suas histórias. J: São necessárias formas de informar as pessoas que também as tocam emocionalmente. Este é um pré-requisito para uma mudança de atitude. |
| 4.3.3.3 | O: Deve-se pensar em como alcançar explicitamente as pessoas com atitudes negativas em relação aos migrantes. J: Os eventos de intercâmbio intercultural normalmente só chegam a pessoas que estão interessadas em conhecer pessoas com antecedentes migratórios de qualquer forma. O desafio é antes chegar às pessoas que são cépticas. |
| Questão 4.3.4 | |
| Os migrantes irregulares são estigmatizados | |
| 4.3.4.1 | O: As condições de vida e de alojamento dos migrantes devem ser drasticamente melhoradas. J: Os preconceitos baseiam-se principalmente nas condições de vida e de alojamento miseráveis dos migrantes. |
| 4.3.4.2 | O: Os migrantes devem ter a oportunidade de se queixarem de más condições de vida e alojamento. J: Os países de acolhimento devem ser forçados a criar melhores condições de vida e de alojamento. |
| Questão 4.3.5 | |
| A imigração legal para a UE é demasiado difícil devido às diferentes condições em cada país | |
| 4.3.5.1 | Sem orientações |
| Questão 4.3.6 | |
| Alguns países precisam de migrantes, mas são menos atrativos | |
| 4.3.6.1 | Sem orientações |

| | |
|---------|---|
| | Questão 4.3.7 |
| | Para os migrantes, o acesso ao mercado de trabalho na UE é demasiado difícil |
| 4.3.7.1 | Sem orientações |

Fluxo 5: Responsabilidade e solidariedade em toda a UE

5.1. Distribuição da Migração

| Questão 5.1.1 | |
|--|---|
| <p>O elevado número de refugiados representa um fardo (financeiro) para os países de chegada, como a Grécia. Países como a Grécia têm números elevados de desemprego e oferecem poucas ou nenhuma oportunidades de emprego aos refugiados. Isto pode levar ao aumento das taxas de criminalidade nos países de chegada.</p> | |
| 5.1.1.1 | <p>O: Os países onde os refugiados chegam (países de chegada) devem receber mais apoio a fim de poderem processar os pedidos de asilo de forma rápida e eficiente. Os países de chegada devem também receber apoio, a fim de poderem fornecer infra-estruturas adequadas para acolher os requerentes de asilo. Uma instituição da UE deve assumir esta tarefa e a sua coordenação, por exemplo, um (a ser fundado) Ministério das Migrações da UE.</p> <p>J: Os países de chegada suportam um grande fardo. O apoio aos países de chegada seria justo, justo e corresponderia ao princípio de solidariedade da UE. Os processos de verificação e concessão de pedidos de asilo deveriam ser realizados de acordo com as mesmas normas em todos os países membros da UE (de acordo com o princípio da paridade). Procedimentos de asilo desiguais conduziram a uma nova divisão da UE.</p> |
| 5.1.1.2 | <p>O: Os pedidos de asilo devem ser colocados diretamente a nível da UE, e não a nível dos países membros.</p> <p>J: Assim, a distribuição desigual dos refugiados entre os países de chegada seria evitada.</p> |

| Questão 5.1.2 | |
|--|--|
| <p>Os refugiados querem muitas vezes passar para certos países do norte / oeste da Europa (por exemplo, Alemanha, Áustria, Holanda, Suécia). Mas estes países não podem receber todos os migrantes. Estes países já receberam muitos migrantes</p> | |
| 5.1.2.1 | <p>O: Deve ser encontrada uma fórmula de repartição para distribuir os refugiados (tanto os que receberam asilo como os que não receberam) entre os estados membros da UE - tendo em conta as condições individuais e as capacidades (financeiras) dos estados membros da UE.</p> <p>J: Precisamos de uma distribuição justa dos refugiados dentro da UE. A distribuição também aliviaria os países de chegada, como a Grécia.</p> |
| Questão 5.1.3 | |
| <p>A UE já aprovou muitas regras boas e claras, bem como mecanismos de solidariedade relativamente à política de migração na UE. No entanto, a implementação destas regras pelos estados membros da UE é inadequada. Os Estados-Membros carecem de vontade política para implementar estas regras. De todas as medidas em vigor, os Estados-Membros da UE escolhem as medidas de que mais gostam ou que vão ao encontro dos seus interesses políticos</p> | |
| 5.1.3.1 | <p>O: As quotas devem ser introduzidas e implementadas, que definem o número de refugiados por</p> |

| | |
|---|---|
| | Estado-Membro da UE - com base nas capacidades (financeiras) dos países membros. J: Transparência e rastreabilidade, e igualdade de tratamento de todos os países membros. Tem em conta a individualidade e as capacidades dos países. |
| 5.1.3.2 | O: Devem ser impostas sanções (financeiras) aos Estados-Membros da UE que não cumpram as regras e mecanismos de solidariedade existentes em matéria de política migratória. J: Todos os Estados Membros devem dar o seu contributo. |
| Questão 5.1.4 | |
| Os Estados-Membros possuem diferente / insuficiente compreensão da importância do acolhimento de refugiados | |
| 5.1.4.1 | Sem orientações |
| Questão 5.1.5 | |
| Os refugiados cujos pedidos de asilo foram rejeitados, podem permanecer ilegalmente na UE ou viajar ilegalmente para outros países da UE | |
| 5.1.5.1 | Sem orientações. |

| | |
|--|---|
| Questão 5.1.6 | |
| A UE carece de coordenação e de um sistema aceite pelos Estados-Membros para uma distribuição equitativa dos requerentes de asilo e refugiados (= migração irregular) dentro dos Estados-Membros. | |
| 5.1.6.1 | O: Recomendamos que as agências europeias se coordenem melhor para conseguir uma distribuição justa dos requerentes de asilo e refugiados (= migração irregular) dentro dos Estados-Membros da UE. J: Uma distribuição dos requerentes de asilo e refugiados que seja considerada justa pelos Estados-Membros, bem como pelos cidadãos europeus, evita situações caóticas e tensões sociais nas sociedades dos países membros. Uma melhor coordenação aumenta a eficácia do trabalho realizado pelas agências europeias. |
| 5.1.6.2 | O: Recomendamos que a UE funcione em procedimentos de crise de forma pró-activa e prospectiva e reaja não só aos fluxos de refugiados que chegam às fronteiras dos países membros da UE. J: Isto ajuda a evitar a situação dramática dos refugiados encalhados nas fronteiras da UE e reduz a probabilidade de os refugiados chegarem a um beco sem saída. |
| 5.1.6.3 | O: Recomendamos que a UE aumente os seus esforços para informar e educar os cidadãos da UE sobre a migração, e distinga claramente nas suas campanhas educativas entre as diferentes categorias de migração (regular e irregular, legal e ilegal, refugiados, requerentes de asilo, migrantes). J: Uma melhor compreensão dos cidadãos da UE sobre migração impede que questões sensíveis relacionadas com a migração e a imigração sejam politicamente manipuladas. |
| 5.1.6.4 | O: Recomendamos que a UE reforce os seus esforços para dirigir e controlar os fluxos de refugiados. Por exemplo, a UE deve tentar aconselhar os refugiados durante a fuga sobre as hipóteses realistas de serem aceites, leis, regras e procedimentos relevantes para entrar na UE e opções alternativas. |

| | |
|---|--|
| | J: Isto ajuda a evitar a situação dramática dos refugiados encalhados nas fronteiras da UE e reduz a probabilidade de os refugiados se encontrarem num beco sem saída. |
| Questão 5.1.7 | |
| O apoio e o pagamento de indemnizações aos Estados-Membros da UE particularmente afetados pelo acolhimento e inclusão de requerentes de asilo e refugiados (= migração irregular) é insuficiente | |
| 5.1.7.1 | O: Recomendamos que seja disponibilizado mais dinheiro e apoio operacional aos países particularmente afetados pela migração irregular. O montante das contribuições de cada Estado-Membro deve ser medido por critérios objetivos (por exemplo, PIB, número de habitantes, etc.) e a UE deve examinar as possibilidades de angariação de fundos nos mercados financeiros (mercados de capitais), a fim de financiar a partilha de encargos (e assim promover também, por exemplo, projetos de integração, cuidados aos refugiados, etc.). J: Alguns Estados-Membros suportam o maior fardo do afluxo de migrantes devido à sua localização geográfica. |
| 5.1.7.2 | O: A opinião dos cidadãos da UE deve ser mais tida em conta e devem ser feitos mais esforços para gerar acordo e aceitação entre os cidadãos da UE sobre um tema tão importante como a migração. J: Para prevenir tensões e conflitos sociais na sociedade dos estados membros da UE. |
| Questão 5.1.8 | |
| A política de imigração da UE deve ser melhorada para facilitar a vida e o trabalho dos trabalhadores, membros da família, estudantes e cientistas na UE (harmonização do Cartão Azul?) | |
| 5.1.8.1 | O: Recomendamos que a política de migração dos Estados-Membros para a imigração regular se torne mais liberal e permeável. |
| Questão 5.1.9 | |
| O Sistema de Dublin deve ser reformado | |
| 5.1.9.1 | -Sem orientações |

5.2. Abordagem comum ao Asilo

| | |
|--|---|
| Questão 5.2.1 | |
| Os refugiados estão a ser instrumentalizados para fins políticos (ver situação atual na fronteira entre a Bielorrússia e a Polónia) | |
| 5.2.1.1 | O: Recomendamos penalizações / sanções concretas e duras contra os Estados-Membros da UE quando os Estados-Membros violam os direitos humanos ou o Estado de direito ao longo dos procedimentos de asilo. Por exemplo, os fundos da UE não poderiam ser pagos aos Estados Membros. J: Os interesses políticos não devem ser perseguidos à custa dos refugiados. Isto representa uma violação contra os direitos humanos. As mesmas regras devem aplicar-se a países não pertencentes à |

| | |
|---|---|
| | UE. |
| Questão 5.2.2 | |
| A atual política de asilo caracteriza-se por responsabilidades pouco claras entre os Estados-Membros da UE. A política de asilo é regulada de forma desigual. Isto leva a um tratamento incoerente dos procedimentos de asilo. Isto cria incerteza sobre quem tem direito a asilo e quem não tem. A responsabilidade e as regras não são partilhadas por todos os Estados Membros da UE da mesma forma | |
| 5.2.2.1 | O: Recomendamos a criação de regras e critérios uniformes para os procedimentos de asilo na UE. J: As mesmas condições e regras devem aplicar-se aos refugiados em todos os países da UE. A UE é uma comunidade de valores partilhados e deve agir em conformidade. |
| 5.2.2.2 | O: Recomendamos o estabelecimento de uma instituição de alto nível da UE para tratar das questões de asilo e assegurar que estas sejam levadas a cabo de forma consistente e juridicamente fiável. Esta instituição deve definir quais os países de origem que podem ser considerados "seguros" e quais os que são considerados "inseguros". J: Precisamos de regulamentos e critérios uniformes relativamente aos procedimentos de asilo. Uma única instituição deve ser capaz de decidir sobre eles de forma centralizada. |
| Questão 5.2.3 | |
| A imigração ilegal para a UE ainda não está suficientemente prevenida. A imigração clandestina pode ser uma questão de segurança para os Estados-Membros da UE. | |
| 5.2.3.1 | O: Os refugiados que muito provavelmente terão direito a asilo na UE, devem ter acesso simplificado aos procedimentos de asilo, por exemplo, diretamente nos seus países de origem. J: Desta forma, podemos evitar / prevenir a migração ilegal, o tráfico ilegal de seres humanos e a morte de refugiados em rotas de refugiados ilegais. |
| 5.2.3.2 | O: Recomendamos a criação de uma instituição de nível superior localizada a nível da UE ou, em alternativa, o reforço do Gabinete Europeu de Apoio em matéria de Asilo. Uma instituição de alto nível como esta deveria poder analisar uniformemente os pedidos de asilo em toda a UE. J: Uma revisão uniforme e uma base de dados comum poderiam - por exemplo - impedir a migração ilegal para a UE. |
| Questão 5.2.4 | |
| Regresso dos requerentes de asilo rejeitados aos seus países de origem. | |
| | Sem orientações |

| | |
|---|--|
| Questão 5.2.5 | |
| A falta de integração organizada ou planeada cria problemas e dificuldades desnecessárias para os requerentes de asilo | |

| | |
|---------|---|
| 5.2.5.1 | <p>O: Acreditamos que os requerentes de asilo devem ser integrados de forma mais uniforme e organizada.</p> <p>J: Assegurar uma contribuição positiva para a sociedade europeia por parte de todos os requerentes de asilo.</p> |
| 5.2.5.2 | <p>O: Acreditamos que o acordo de Dublin já não é prático ou de utilidade no que diz respeito à integração. As políticas de integração e admissão planeadas devem fazer parte de qualquer novo pacto ou acordo. Já não é adequado à finalidade e antiquado e baseado no facto de os requerentes de asilo serem deixados a gerir os seus próprios assuntos. O acordo de Dublin não deve ser alterado, deve ser completamente substituído.</p> <p>J: Isto asseguraria a prestação de migração mais segura e mais segura e diminuiria as oportunidades de tráfico e reduziria o envolvimento criminal, além de reduzir as mortes/tragédias desnecessárias.</p> |

Questão 5.2.6

A integração está a acontecer por acidente? O atual quadro legal está desatualizado e impróprio para o efeito

| | |
|---------|--|
| 5.2.6.1 | <p>O: Recomendamos que seja estabelecido um novo pacto/quadro jurídico que reflecta os tempos em que vivemos actualmente. As questões relativas à integração devem ser abordadas a montante, tal como deve ser abordada atempadamente.</p> <p>J: Obviamente, asseguraria o acordo de novas leis que satisfaçam as necessidades das pessoas que procuram asilo. Um quadro jurídico vinculativo para todos os Estados membros deveria ajudar os migrantes na integração.</p> |
|---------|--|

Questão 5.2.7

A educação tanto dos cidadãos como dos requerentes de asilo é necessária para implementar uma migração e integração eficazes

| | |
|---------|---|
| 5.2.7.1 | <p>O: Recomendamos que exista um programa à escala da UE logo que cheguem os requerentes de asilo que informe os requerentes de asilo sobre onde existem efetivamente oportunidades de emprego e alojamento.</p> <p>J: Para evitar que os requerentes de asilo sejam atraídos para países onde há falta de oportunidades. Um programa como este levaria provavelmente a um meio mais eficiente de distribuir as competências e as realizações académicas dos requerentes de asilo por todos os estados membros.</p> |
| 5.2.7.2 | <p>O: A autoridade escolhida da UE deve fornecer informações precisas aos estados membros para educar os cidadãos sobre a cultura e o carácter do país de origem dos migrantes que procuram asilo. Os meios de comunicação social devem ser utilizados para o fazer.</p> <p>J: Tanto os cidadãos da UE como os requerentes de asilo que se integram, devem ser educados sobre as suas respetivas culturas para ajudar à integração.</p> |

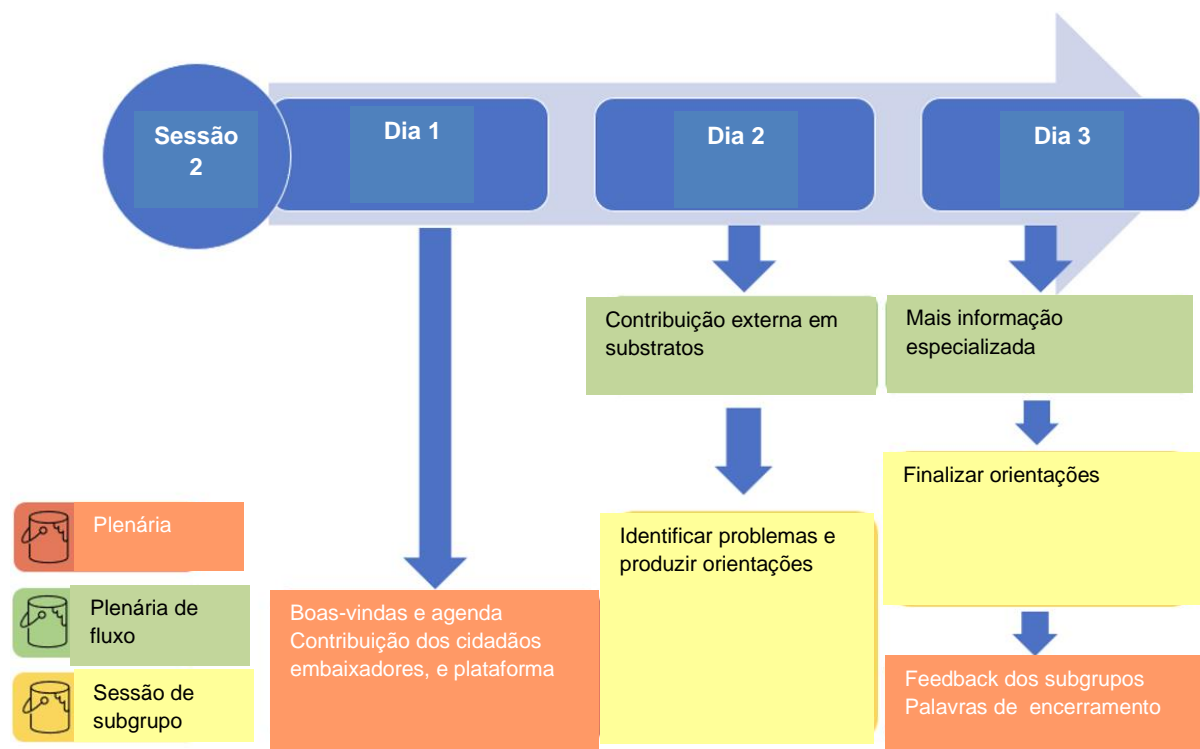
Questão 5.2.8

| | |
|--|---|
| Os acordos existentes (Dublin) não estão a funcionar e é necessário um novo acordo ou pacto exequível. Está desatualizado e aplica-se a um tempo diferente, com realidades socioeconómicas diferentes. | |
| 5.2.8.1 | <p>O: Recomendamos que exista um quadro jurídico sólido que permita uma distribuição justa e equitativa dos requerentes de asilo e dos pedidos. Deveria existir um sistema mais sólido, com a UE a fornecer instruções aos Estados-Membros.</p> <p>J: Isto conduziria a uma integração planeada dos requerentes de asilo em toda a UE que respeite os direitos humanos. A UE deveria ser um líder mundial a este respeito.</p> |
| Questão 5.2.9 | |
| Os campos de Asilo são desumanos | |
| 5.2.9.1 | <p>O: Consideramos que devem ser implementados programas para ajudar os requerentes de asilo, incluindo ser subsidiados para os ajudar a assimilar ou integrar. Com enfoque no alojamento básico e na educação.</p> <p>J: Tratamento desumano e privar os requerentes de asilo conduz inevitavelmente ao crime.</p> |
| Questão 5.2.10 | |
| Deve haver um processo de avaliação/qualificação para os requerentes de asilo que entram na UE. É muito importante e deve ser implementado para prevenir questões de segurança e para proteger os Estados-Membros e a UE e a sua população. | |
| 5.2.10.1 | <p>O: Recomendamos que cada Estado-Membro da UE aplique o processo de avaliação/qualificação de forma igual, utilizando todos os recursos partilhados.</p> <p>J: Permitir que os migrantes sem condenações penais ou com condenações penais sejam avaliados de forma justa e exaustiva.</p> |
| Questão 5.2.11 | |
| Acreditamos que existem muitas organizações e ONG's, etc., que trabalham de forma independente, que operam no domínio da imigração de asilo. Existe atualmente uma falta de coesão e uma reflexão conjunta em torno da imigração e asilo | |
| 5.2.11.1 | <p>O: Recomendamos a criação de uma organização centralizada para gerir todas as questões de imigração em matéria de asilo. Deve ser criada uma organização guarda-chuva que disponha de recursos suficientes. Deveria haver uma organização central que monitorizasse, coordenasse e governasse todos.</p> <p>J: 1. isto asseguraria uma norma acordada para todos os que operam no terreno. Deveria haver uma norma acordada e comum aplicada a todos aqueles que trabalham ou operam no terreno. 2. Isto também aceleraria (aceleraria) os processos pelos quais os imigrantes têm de passar. 3. Um grupo centralizado geriria o financiamento, as despesas e a orçamentação de uma forma mais profissional. 4. Uma única entidade, organização guarda-chuva, ajudaria a regular os processos e ajudaria a evitar a corrupção e os abusos do processo.</p> |
| Questão 5.2.12 | |

| As necessidades dos menores não acompanhados devem ser atendidas logo após a sua chegada à UE | |
|--|---|
| 5.2.12.1 | <p>O: Deve ser criado um centro ou centros dedicados para acomodar as necessidades de menores vulneráveis não acompanhados e órfãos imediatamente após a chegada à UE.</p> <p>J: Os campos ou centros de asilo são locais totalmente inadequados para cuidar de menores não acompanhados, uma vez que as crianças têm necessidades totalmente diferentes.</p> |
| 5.2.12.2 | <p>O: Recomendamos que programas específicos de educação e saúde sejam fornecidos a menores assim que for praticável.</p> <p>J: Para assegurar que estas crianças não sejam deixadas à mercê dos campos e de outros. Elas devem sentir-se como se pertencessem.</p> |
| 5.2.12.3 | <p>O: Recomendamos que sejam criados serviços de fomento para ajudar no cuidado de menores desacompanhados. Isto deve acontecer de uma forma expedita. Deve ser disponibilizado apoio a famílias de acolhimento dispostas a fazê-lo.</p> <p>J: 1: Quanto mais tempo as crianças permanecerem nos acampamentos, mais desprotegidas e perturbadas elas são suscetíveis de se tornarem. 2. São indefesas e não são autossuficientes. A higiene deve ser uma preocupação neste ambiente. 3. Isto também evitaria o tráfico humano e a escravidão sexual entre os jovens, etc.</p> |

Anexo I: Como foram geradas as orientações?

A. Uma Visão Geral da Sessão 2



Sexta-feira, 26/11/2021

Plenária 1

Objetivo: Reconexão como um Painel e preparação para a segunda sessão

Boas-vindas; Piso aos cidadãos; Relatório dos embaixadores da Conferência; Atualização da plataforma; Agenda do fim-de-semana; Introdução à metodologia da sessão

Sábado, 27/11/2021

Plenárias de Fluxo 1ª Ronda

Objetivo: peritos partilharam contributos sobre os temas dos subgrupos

Trabalho de subgrupo 1ª Ronda

Objetivo 1: os cidadãos identificaram questões dentro de um subgrupo específico com base nos tópicos do subgrupo, no contributo dos peritos, nos seus próprios conhecimentos e na deliberação

Objetivo 2: os cidadãos produziram orientações e justificações³ sobre cada questão

Domingo, 28/11/2021

Plenárias de fluxo 2ª Ronda

Objetivo: os peritos partilharam mais contributos sobre os temas dos subgrupos

Trabalho de subgrupo 2ª Ronda

Objetivo 1: dependendo do fluxo os cidadãos ou formularam novas questões, orientações e justificações ou elaboraram mais no trabalho de sábado.

Objetivo 2: os cidadãos finalizaram as orientações e justificações.

Plenária 2

Objetivo 1: relatores de grupo informaram sobre as discussões em subgrupos

Objetivo 2: os cidadãos deram *feedback* sobre a sessão 2

Objetivo 3: a principal moderação deu uma perspetiva sobre a sessão 3

³ Indicado no Anexo III sobre questões detalhadas, orientações e justificações

B. Processo Detalhado de Geração de Orientações

- Situação inicial: Durante a sessão 1, cada Painel de Cidadãos Europeus levantou entre 75 e 78 tópicos ligados aos temas abrangentes do seu Painel. Estes temas foram organizados em 5 fluxos de trabalho compostos por subgrupos. Os tópicos levantados por cada Painel serviram de base ao trabalho dos cidadãos durante a sessão 2. Antes da sessão 2, os cidadãos foram designados para um fluxo específico, bem como para o subgrupo em que irão trabalhar.
- Na manhã de sábado, os cidadãos começaram o dia participando num plenário de uma corrente de acordo com a sua corrente atribuída. Para cada fluxo, existe um plenário de fluxo composto pelos três subgrupos que trabalham no respetivo fluxo. Durante o plenário da corrente, a moderação apresentou os tópicos dos subgrupos e os membros do painel ouviram um ou dois especialistas dando o seu contributo sobre cada subgrupo. As contribuições dos peritos foram seguidas de breves perguntas e respostas. No final do plenário do fluxo, foram dedicados 20 minutos para que os subgrupos se empenhassem coletivamente numa discussão inicial alargada sobre a forma como entendem a ligação dos tópicos a questões.
- Após o plenário do fluxo, os cidadãos entraram em trabalho de subgrupos. O objetivo deste primeiro trabalho de subgrupos era que os cidadãos utilizassem os seus próprios conhecimentos, o contributo dos peritos e os tópicos do seu subgrupo como base de trabalho e guia para a discussão, a fim de formularem questões claras. Uma questão é um problema/situação que precisa de mudar/de ser desafiada. Se um dos tópicos já estivesse perto de ser um problema, poderia ser reutilizado como base. Se um tema fosse muito amplo, era possível fazer dele um problema.
- Os cidadãos poderiam levantar tantas questões quantas quisessem neste primeiro período de 45 minutos. Após a sessão plenária de domingo, eles tiveram a possibilidade de reorganizar as questões restantes, uma vez que o novo contributo de peritos poderia trazer uma nova perspetiva.
- Os cidadãos permaneceram em subgrupos durante o resto do sábado e começaram a elaborar orientações sobre as questões que tinham levantado. As orientações são o primeiro passo para a elaboração de recomendações, que será o objectivo da Sessão 3. As orientações produzidas na Sessão 2 serão a base para desenvolver as recomendações na Sessão 3.
- No final do dia de sábado, os subgrupos receberam o trabalho produzido durante o dia por outro subgrupo no seu fluxo e foram convidados a reagir e a dar o seu feedback.
- O domingo começou com um plenário de fluxo. O objetivo deste plenário de fluxo era que cada subgrupo apresentasse o projeto de orientações que tinham desenvolvido até à data. Além disso, receberam contributos de novos especialistas sobre tópicos que já tinham trabalhado, ou novos tópicos dependendo da corrente.

- Após a plenária de fluxo, os cidadãos entraram em trabalhos de subgrupos para finalizar as suas orientações a partir de sábado, integrando o *feedback* dos peritos ou levantando novas questões e formulando novas orientações.

Anexo II: Contribuição de peritos e verificação de factos

A fim de informar os debates e o trabalho colectivo, o Secretariado Comum da Conferência convidou 29 peritos para a segunda sessão do Painel 4.

Os peritos foram afectados às cinco correntes de trabalho com base na sua área de especialização. Foram convidados a dar uma breve visão geral sobre os diferentes temas dos subgrupos, delinear os desafios relevantes relativamente a estes temas, bem como as diferentes posições e propostas de soluções existentes no terreno. Quando necessário, os cidadãos podiam pedir directamente esclarecimentos ou informações adicionais sobre o conteúdo dos contributos dos peritos.

Vários peritos estavam também disponíveis para responder às questões levantadas pelos cidadãos em subgrupos. Os peritos receberam estas perguntas por telefone ou *e-mail* e as respostas foram então encaminhadas para os subgrupos. Além disso, estavam disponíveis verificadores de factos para esclarecer questões factuais, para que as discussões pudessem ser baseadas em informação factual.

Especialistas para o Fluxo 1: Auto-Suficiência e Estabilidade

Subjacente, Autonomia da UE

- [Ricardo Borges de Castro](#), Diretor Associado e Chefe do Programa Europa no Mundo no European Policy Centre.
- [Nicole Gnesotto](#), Professora Titular da Cátedra da União Europeia no CNAM e Vice-Presidente do Instituto Jacques Delors.

Subjacente, Fronteiras

- [Martijn Pluim](#), Diretor de Diálogos sobre Migração e Cooperação no ICMPD.
- [Fabrice Leggeri](#), Diretora Executiva da Agência Europeia de Fronteiras e Guarda Costeira.

Peritos para o Fluxo 2: A UE como Parceiro Internacional

Subfluxo, Comércio e Relações numa Perspetiva Ética

- [Axel Marx](#), Diretor Adjunto no Centro de Estudos de Governação Global de Leuven, KU Leuven.
- [Bernard Hoekman](#), Professor e Diretor da área de investigação "Economia Global" no Centro Robert Schuman para Estudos Avançados, Instituto Universitário Europeu em Florença.

Subfluxo, Ação Climática Internacional

- [Christian Egenhofer](#), Investigador Principal Associado no CEPS em Bruxelas e Investigador Principal Associado na Escola de Governança Transnacional, Instituto Universitário Europeu, Florença.
- [Nadya Dedikova](#), Escritor diplomático, Diplomacia do Acordo Verde da UE.

Subfluxo, Promoção de Valores Europeus

- [Rosa Balfour](#), Diretor da Carnegie Europa.
- [Heidi Maurer](#), Investigador no departamento de administração e-governança da Universidade do Danúbio de Krems.

Especialistas para o Fluxo 3: Uma UE forte num mundo de paz

Subfluxo, Segurança e Defesa

- [Steven Blockmans](#), Diretor de Pesquisa do Centro de Estudos de Políticas Europeias, Professor de Direito e Governança de Relações Externas da UE na Universidade de Amsterdã e editor-chefe da Revista Europeia de Relações Exteriores.
- [Julian Voje](#), Chefe de Política na Conferência de Segurança de Munique.

Subfluxo, Tomada de decisões e política externa da UE

- [Marie-Anne Coninx](#), Ex-embaixadora da UE para o Ártico e para o Canadá e México.
- [Julia Hammelehle](#), Conselheira de Política na Conferência de Segurança de Munique.
- [Sabina Lange](#), Docente Sênior na EIPA, Membro Sênior da Universidade de Maastricht, e Professor Associado em Relações Internacionais na Universidade de Ljubljana.

Subfluxo, Países vizinhos e Alargamento

- [Béata Huszka](#), Professor assistente na Universidade Eötvös Loránd.
- [Giselle Bosse](#), Professora Associada em Relações Externas da UE e Jean Monnet Presidente e Vice-Reitora de Educação na Faculdade de Artes e Ciências Sociais, Universidade de Maastricht.
- [John O'Brennan](#), Cátedra Jean Monnet em Integração Europeia e Diretor do Centro Maynooth de Estudos Europeus e Eurasiáticos.
- [Wolfgang Koeth](#), Palestrante Sênior no Instituto Europeu de Administração Pública.

Peritos para o Fluxo 4: A migração de um ponto de vista humano

Subfluxo, Remediar as causas da migração

- [Stefano Manservigi](#), Professor na Escola de Assuntos Internacionais de Paris do Sciences Po (PSIA); Conselheiro Sénior no European Institute of Peace (Instituto Europeu da Paz).
- [Jérôme Vignon](#), Conselheiro no Instituto Jacques Delors.

Subfluxo, Considerações humanas

- [Milica Petrovic](#), Diretora de Programa no Programa Europeu para a Integração e Migração.
- [Mariana Gkliati](#), Professora Assistente de Direito Internacional e Europeu na Universidade de Radboud.

Subfluxo, Integração

- [Rainer Bauböck](#), Professor a tempo parcial no Programa de Governação Global do Centro Robert Schuman para Estudos Avançados do Instituto Universitário Europeu.
- [Rainer Münz](#), Professor visitante na Universidade da Europa Central.

Peritos para o Fluxo 5: Responsabilidade e Solidariedade em toda a UE

Subfluxo, Distribuição da Migração

- [Ola Henrikson](#), Diretora Regional do Escritório Regional da OIM para a UE, Noruega e Suíça.
- [Philippe De Bruycker](#), Professor e cátedra Jean Monnet de direito europeu de imigração e asilo no Instituto de Estudos Europeus da Université Libre de Bruxelles.

Subfluxo, Abordagem comum ao Asilo

- [Franck Düvell](#), Investigador Sénior no Instituto Universitário para a Investigação sobre Migração e Estudos Interculturais de Osnabrück (IMIS).

[Violeta Moreno-Lax](#), Professor de Direito na Queen Mary University of London.

Anexo III: Questões detalhadas, orientações e justificações

NB: Cada moderador tomou notas na sua própria língua. I = questão, O = orientação, J = justificação

Auto-Suficiência e Estabilidade

| | | |
|-------------------------------------|---------------|--|
| 1.1 Autonomi a da UE | Sala 1 | |
| | Alemão | <p>I. 1 Der Euro ist nicht stark genug als internationale Leitwährung im Vergleich zum Dollar (oder zukünftig neuen Kryptowährungen)</p> <p>O. 1 Möglichst alle europäischen Mitgliedsstaaten sollten am Euro teilnehmen, die Beitrittskriterien müssen aber erfüllt werden</p> <p>J. Dadurch würde die Marktkraft des Euro erhöht werden</p> <p>O. 2: Gewinne auf Spekulationen in Kryptowährungen sollten besteuert werden; Kryptowährungen sollten nicht als offizielle Zahlungsmittel anerkannt werden</p> <p>J. Dies würde den Missbrauch von Kryptowährungen erschweren und den Gebrauch des Euros stärken</p> <p>I. 2 Die Produktionskosten in Europa sind hoch und wir können nicht allen Menschen zumuten, teurere Produkte zu kaufen, die in Europa produziert werden</p> <p>O. 1 Es sollte Anreize für die Produktion in Europa geben und europäische Arbeitnehmer sollten unterstützt werden.</p> <p>J. Die fortschreitende Automatisierung wird helfen, einfache Tätigkeiten in Europa von den Lohnkosten zu entkoppeln. Außerdem führen wegfallende Transportkosten zu insgesamt geringeren Kosten.</p> <p>O. 2 Lebensmittel aus regionalem Anbau sollten gefördert und finanziell unterstützt werden.</p> <p>J. Die Abhängigkeit von Lebensmittelimporten wird dadurch verringert und gleichzeitig gesunde Ernährung unterstützt.</p> |

| | | |
|--|--|---|
| | | <p>I. 3 China und andere Länder halten sich nicht an internationale WTO Vereinbarungen</p> <p>O. 1 Die Einhaltung der WTO Standards sollte durch unabhängige Einrichtungen zertifiziert und sanktioniert werden. Dazu gehören auch ökologische Standards, Arbeitsbedingungen, u.ä.</p> <p>J. Der internationale Wettbewerb würde dadurch insgesamt fairer und wir hätten mehr Kontrolle über Importe</p> <p>I. 4 Wir leben nicht genügsam genug und zu hedonistisch, und unsere Produkte sind nicht langlebig genug, um unsere Abhängigkeit von Importen aus anderen Ländern zu reduzieren</p> <p>O. 1 Firmen sollten verpflichtet werden, ihre Produkte immer zurückzunehmen</p> <p>J. Dadurch würde erschwert werden, dass Unternehmen ihre Produkte so designen, dass sie nach kurzer Zeit nicht mehr funktionsstüchtig sind</p> <p>O. 2 Firmen sollten verpflichtet werden, für ihre Produkte Garantie für 10 Jahre und die Verfügbarkeit von Ersatzteilen für 20 Jahre zu gewährleisten</p> <p>J. Dadurch würde erschwert werden, dass Unternehmen ihre Produkte so designen, dass sie nach kurzer Zeit nicht mehr funktionsstüchtig sind</p> <p>O. 3 Produkte sollten einen QR Code bekommen zur Fertigungskette</p> <p>J. Damit kann die Nachhaltigkeit des Produkts (verwendete Rohstoffe, Produktion, etc.) besser nachvollzogen werden</p> <p>I. 5 Wir berücksichtigen Nachhaltigkeit und Menschenrechtssituation in Ländern, aus den wir Rohstoffe und Produkte beziehen, nicht ausreichend und wählen daher unsere Handelspartner nicht nach unseren Standards aus</p> <p>O. 1 Nachhaltigkeit und ethische Kriterien sollten bei internationale Handelsabkommen immer berücksichtigt werden</p> <p>J. Dadurch würden diese Kriterien viel mehr Standard werden, als sie es heute schon sind, und Klima- und Nachhaltigkeitsziele in Europa könnten besser erreicht werden</p> <p>O. 2 Es sollte mehr Sanktionen und Zölle auf Importe aus Ländern geben, die Standards verletzen</p> <p>J. Dies würde die Verletzung von europäischen Standards verringern</p> <p>I. 6 Wir brauchen mehr strategische Partner in der Welt</p> <p>O. 1 Es sollten mehr Technologie- und Entwicklungspartnerschaften mit Ländern geschlossen werden, die nicht bereits zu den ganz großen Partnern gehören (z.B. Taiwan, Afrika, Lateinamerika)</p> |
|--|--|---|

| | |
|----------------|--|
| | <p>J. Dies würde die einseitige Abhängigkeit von einigen wenigen Ländern verringern</p> <p>O. 2 Wir sollten mehr internationale Schulen außerhalb Europas unterhalten und unterstützen; europäische ethische Werte sollten im Unterricht vermittelt werden</p> <p>J. Dies würde die Orientierung an Nachhaltigkeit statt reinem Konsum fördern</p> <p>I. 7 Europa ist zu abhängig von Energieimporten</p> <p>O. 1 Die Energieproduktion innerhalb Europas sollte ausgebaut werden und wir müssen unsere internen Ressourcen besser nutzen</p> <p>J. Wir würden damit die Abhängigkeit von Ländern verringern, die politischen Druck auf uns ausüben. Ein größerer Anteil an regionalen erneuerbaren Energien würden auch zu den Klimazielen beitragen. Größere Unabhängigkeit von fossilen Brennstoffen würde nationale Budgets entlasten und den Euro stärken.</p> <p>O. 2 Durch den Ausbau des öffentlichen Nahverkehrs sollte die Abhängigkeit vom Auto reduziert werden</p> <p>J. Dadurch könnte die Abhängigkeit von Öl und seltenen Erden verringert werden</p> <p>O. 3 Europa sollte seinen Abfall besser recyceln und zur Energieerzeugung nutzen</p> <p>J. Dies würde die Energie-Abhängigkeiten verringern und gleichzeitig das Müllproblem lösen</p> |
| Sala 15 | |
| Romeno | <p>I. 1 Unele materii prime sunt exportate pentru a fi prelucrate in afara uniunii din cauza costului ridicat de productie din UE</p> <p>O. 1 noi propunem sa se acorde subventii producatorilor care activeaza in domeniile cele mai predispuse la aceasta tendinta.</p> <p>J. acest lucru e important pentru ca firmele din domeniul privat care activeaza in productia legata de materiile prime care se supun acestei tendinte ar gasi activitatea in UE mai atractiva si nu ar mai parasii Uniunea.</p> <p>O. 2 noi propunem ca materiile/produsele/bunurile care sunt exportate din UE si apoi reimportate in UE sa fie taxate cu taxe foarte mari pentru descurajarea fabricarii de bunuri cu materii din Uniune, in afara UE.</p> <p>J. acest lucru ar ajuta la incurajarea productiei in UE si la crearea de locuri de munca, evitandu-se, in acelasi timp, transportul excesiv, care devine</p> |

| | | |
|--|--|---|
| | | <p>astfel nenesesar, lucru benefic si mediului</p> <p>O. 3 noi propunem impozitare ridicata a materiilor care ies din Uniunea Europeana pentru a fi utilizate in alte tari</p> <p>J. acest lucru este important pentru a stopa interesele financiare</p> <p>O. 4 in urma feedback-ului primit de la grupul 1, credem ca o posibila solutie ar fi si impozitarea emisiilor de CO2 ale companiilor de transport</p> <p>J. acest lucru ar descuraja transportul excesiv/inutil/abuziv</p> <p>I. 2 unele materii prime sunt exportate in afara UE, desi este nevoie de ele in Uniune</p> <p>O. 1 noi propunem ca activitatile de productie desfasurate de anumite companii sa se intoarca in tarile autohtone si, implicit, o mare parte din productie sa se reintoarca in UE (poate incurajand acest lucru printr-un sistem de stimulente pentru companiile care se intorc)</p> <p>J. credem ca productia locala ar trebui incurajata prin suport alocat producatorilor locali</p> <p>O. 2 conform feedback-ului de la grupul 1, consideram ca este o solutie buna sa reducem exporturile de materii prime critice, limitand aceasta actiune doar la acestea, nu la toate categoriile de materiale in general</p> <p>J. chiar daca UE are materii prime a caror procesare se face la un pret mai mare in uniune decat in afara UE, procesarea lor ar trebui sa ramana in uniune. Nicio materie prima critica nu ar trebui sa fie exportata pentru a fi procesata.</p> <p>I. 3 lipsa standardelor riguroase de calitate pentru produsele importate in uniune duce la produse mai ieftine dar de proasta calitate care fac competitie produselor autohtone</p> <p>O. 1 noi propunem ca, in primul rand, sa se creeze un sistem de standarde inalte pentru produsele UE care sa devina etalon pentru toate bunurile importate</p> <p>J. acest lucru este important pentru ca toate bunurile importate sa fie de calitate</p> <p>O. 2 conform feedback-ului de la grupul 1, credem ca 10 ani de garanție/ 20 de ani de disponibilitate a pieselor de schimb ar putea ajuta</p> |
|--|--|---|

| | | |
|--|--|--|
| | | <p>J. acest lucru ar putea ajuta deoarece materialele ar trebui sa fie facute intr-un mod care sa asigure calitatea</p> <p>I. 4 investitii prea putine intre statele membre comparativ cu investitiile venite de la puterile externe catre uniunea europeana</p> <p>O. 1 noi propunem ca statele din UE si, implicit investitorii care vin din ele, sa aiba conditii mai favorabile de contractare fata de investitorii din afara Uniunii care incearca sa investeasca in uniune</p> <p>J. Credem ca, in acest fel, uniunea si-ar solidifica autonomia financiara.</p> <p>I. 5 Nivelul pretului produselor sau bunurilor nu poate fi controlat la nivelul UE in momentul in care importam bunuri si servicii de la actori care au monopol in piata/puteri externe</p> <p>O. 1 noi propunem sa existe o actiune unitara la nivelul UE in ceea ce priveste negocierile pentru importuri sau exporturi</p> <p>J. credem ca acest lucru ar ajuta ca raporturile economice ale uniunii cu state terte sa fie mai rapide si mai echilibrate, ajutand la o negociere mai puternica, intre UE si alt actor, nu doar intre o singura tara si alt actor</p> <p>I. 6 Declaratia drepturilor omului si principiile din ea nu sunt respectate de toate statele membre in ceea ce priveste drepturile promovate odata cu progresul social</p> <p>O. 1 legat de acest subiect, credem ca pentru a demonstra unitate, legislatia europeana in domenii cheie care au inceput sa fie din ce in ce mai prezente in statele membre in ultimii ani (avort, drepturi lgbtq, etc) ar trebui sa fie superioara legislatiei nationale.</p> <p>J. acest lucru ar putea ajuta pentru existenta unitatii in abordare si legislatie cu privire la aceste subiecte.</p> <p>I. 7 Reprezinta o problema faptul ca UE face comert cu tari in care nu se respecta drepturile omului, piata muncii si directivele de mediu.</p> <p>O. 1 UE ar trebui sa aiba Un program de responsabilizare a companiilor pentru a le incuraja sa respecte legislatia in ceea ce priveste lantul de</p> |
|--|--|--|

| | | |
|--|--|--|
| | | <p>aprovizionare si a le descuraja sa mai externalizeze servicii in tari care poate exploateaza muncitorii sau nu lucreaza sustenabil</p> <p>J. Credem ca un program de responsabilizare ar fi o solutie buna pentru ca astfel sanctiunile nu ar mai fi necesare daca toate standardele si regulile cu privire la drepturile omului, piata muncii si obiectivele de mediu ar fi respectate de la inceput</p> <p>I. 8 tarile din lumea a 3-a nu au industrii proprii, fiind doar o piata de munca ieftina</p> <p>O. 1 credem ca ar trebui ca aceste tari sa fie ajutate prin programe europene de interventie pentru a-si dezvolta capacitatile de productie.</p> <p>J. este important ca acestor tari sa le fie oferit un punct de pornire pentru a putea deveni independente, la un moment dat/ acest lucru poate duce si la imbunatatirea, in timp, a situatiei migratiei.</p> <p>I. 9 Migratia tinerilor in interiorul UE- tinerii au probleme in gasirea unui loc de munca in tarile lor si pleaca in alte tari ale UE pentru a gasi ceva mai bun</p> <p>O. 1 credem ca ar trebui creata o platforma cu oportunitati de munca la nivelul UE accesibila tuturor</p> <p>J. platforma poate ajuta foarte mult tinerii care abia asteapta sa plece din tara lor dupa ce isi termina studiile/ le poate face cunoscute oportunitati mai bune.</p> |
| | | |

| | | |
|------------|--------|--|
| Fronteiras | Sala 1 | |
| | Alemão | <p>I. 1 Reguläre und irreguläre Einwanderung müsste klar und eindeutig definiert werden auf Gesamt-EU-Ebene</p> <p>I. 2 Antrag zur legalen Migration kann nur innerhab der EU Grenzen gestellt werden, was dazu führt, dass das Asylrecht oft missbraucht wird</p> <p>I. 3 Frontex hat nicht genügend Mitarbeiter, Ressourcen und Zuständigkeiten, um alle EU Mitgliedsländer ausreichend zu unterstützen</p> <p>O. 1 Frontex sollte eine größere Zuständigkeit für den Schutz der Außengrenzen übernehmen, die Zuständigkeit sollte nicht in erster Linie bei den Nationalstaaten liegen. Frontex Mitarbeiter könnten zusammen mit Grenzschützern in den Mitgliedsländern ausgebildet werden, Frontex könnte auch mit Europol zusammenarbeiten.</p> <p>J. Die Situation an den europäischen Außengrenzen könnte so effektiver und gerechter gemanagt werden, gleichzeitig könnten illegale Migranten besser identifiziert werden.</p> <p>I. 4 Zu viele Flüchtlinge kommen in Situationen, wo humanitäre Standards nicht gewahrt sind.</p> <p>O. 1 Die Verfahren zur Bearbeitung von Migrationsanträgen sollten beschleunigt werden</p> <p>J. Die Menschen, die noch keinen endgültigen Bescheid zu ihrem Antrag haben, müssten bei einer Beschleunigung der Verfahren nicht so lange in Auffanglagern bleiben</p> <p>I. 5 Wie können illegale und menschenrechtsverletzende Aktivitäten der Schleuser unterbunden werden?</p> <p>O. 1 Es sollte eine bessere und intensivere Kommunikation mit Migranten geben in den Herkunfts- und Durchreiseländern, in denen die Schleuser aktiv sind.</p> <p>J. Die potentiellen Migranten hätten dann ein besseres Bild von der Situation, die sie in Europa erwartet, und würden vielleicht nicht auf jedes Angebot von Schleusern eingehen. Es sollten auch die Gefahren auf dem Migrationsweg besser kommuniziert werden.</p> |

I. 6 Das Dublin System verhindert eine gerechte Verteilung von Migranten in Europa

O. 1 Das Dublin System sollte überarbeitet werden und Migranten sollten gerechter über die europäischen Mitgliedsländer verteilt werden je nach Aufnahmefähigkeit und wirtschaftlicher Leistungsfähigkeit der Aufnahmeländer

J. Die kulturelle, wirtschaftliche und soziale Aufnahmefähigkeit einzelner Länder, in denen besonders viele Migranten ankommen, würde so nicht überfordert werden

I. 7 Es gibt nicht ausreichend Möglichkeiten, auf legalem Weg ein Arbeitserlaubnis in der EU zu beantragen

O. 1 Es sollte ein System für Arbeitsmigration geben, das sich an den Bedürfnissen in Europa orientiert; das System in Kanada sollte ein Vorbild sein. Es sollte in Europa auch berufliche Qualifizierungsangebote und kulturelle und sprachliche Integrationsangebote für Migranten geben.

J. Europa würde so Beschäftigungslücken füllen und gleichzeitig die Migration besser steuern können

O. 2 Der private Sektor sollte mehr Anreize bekommen, um Produktion in Europa zu halten und damit auch für Migranten vermehrt Arbeitsplätze anzubieten.

J. Dies wäre eine Grundlage für besser gesteuerte Migration, würde aber auch die Autonomie Europas unterstützen.

I. 8 Es gibt kein realistisches Bild von den Konsequenzen der versuchten Migration nach Europa in den Herkunftsländern

O. 1 Es sollte eine bessere Kommunikation mit potentiellen Migranten geben in den Herkunftsländern, aus denen die meisten Migranten kommen. Dies könnte z.B. über Flugblätter oder Fernsehen passieren.

J. Potentielle Wirtschaftsmigranten hätten dann ein besseres und realistischeres Bild von der Situation, die sie auf dem Migrationsweg und in Europa erwartet, und könnte eine fundiertere Entscheidung treffen, ob sie den Weg nach Europa antreten wollen

Sala 6



| | |
|-----------------|---|
| <p>Holandês</p> | <p>I. 1 Aan de landsgrenzen zijn er veiligheidsconflicten door regulatieproblemen en gebrek aan informatieverstrekking aan migranten, zowel in hun land van herkomst als aan de grens zelf. Daarnaast worden mensen die vandaag aan een grens komen niet overal op humane wijze behandeld.</p> <p>O. 1 De EU kan burgers die op zoek zijn naar een beter leven (geen oorlogsvluchtelingen) reeds in het land van herkomst informeren over de realiteit van het nieuwe land. Ook zou de EU moeten investeren in infrastructuur in het land van vertrek en in de levenskwaliteit van de mensen die willen vluchten.</p> <p>J. "Door scholen, ziekenhuizen, ... te bouwen en hulp in de landbouw (zuiver drinkwater voorzien, het planten van bomen...) te bieden wordt het eigen land interessanter, komen minder mensen naar de grenzen en dalen automatisch de veiligheidsconflicten."</p> <p>O. 2 Specifiek voor economische vluchtelingen: in het land van herkomst moet er voldoende mogelijkheid zijn tot screening van mensen (vaardigheden, achtergrond enz.) om te bepalen wie in aanmerking kan komen om te komen werken in de EU. Deze criteria moeten openbaar zijn en door iedereen raadpleegbaar. Dit kan gebeuren door het creëren van een (online) Europees bureau voor immigratie.</p> <p>J. Op deze manier moeten mensen niet illegaal de grens over, maar is er een gecontroleerde stroom van mensen die de EU binnenkomt en wordt de druk verlaagd aan de grens. Bovendien kan door dit bureau rekening gehouden worden met het wensland van de vluchteling (in de mate van het mogelijke).</p> <p>I. 2 Er zijn weinig legale of humane manieren voor oorlogsvluchtelingen om de EU binnen te komen, terwijl ze hierop wel recht hebben.</p> <p>O. 1 De EU moet ervoor zorgen dat het beleid aan elke landsgrens hetzelfde is met respect voor de mensenrechten en met garantie van de veiligheid en gezondheid van de vluchtelingen (vb. zwangere vrouwen en kinderen). Dit eventueel in samenwerking met Frontex. Als dit niet kan moet de EU het land straffen of een deel van het land tijdelijk innemen zodat mensen veilig kunnen doorreizen: een soort van witte zone creëren om door te reizen (niet om te blijven).</p> <p>J. Om te voorkomen dat er ongelijkheden in grensaanpak bestaan zoals nu het geval is, waarbij mensenrechten overtreden worden.</p> <p>I. 3 Vandaag hebben de lidstaten zelf te veel macht waardoor Frontex onvoldoende de kans krijgt om zijn werk te doen. De lidstaten verhinderen Frontex om op te treden. Frontex kan geen humanitaire hulp bieden wanneer de lidstaat dat niet accepteert of er niet om vraagt (vb. Polen).</p> <p>O. 1 De EU moet de wetgeving uitbreiden en Frontex meer macht en onafhankelijkheid geven, MAAR ZEKER ook meer controles opleggen en transparantie eisen in de werking van Frontex (om misstanden te vermijden).</p> <p>J. Om op deze manier ervoor te zorgen dat de rechten van de mens gerespecteerd worden aan de grenzen ongeacht welke partijen aan de macht zijn (vb. landen met extreem rechtse partijen aan de macht). Frontex moet zelf ook gecontroleerd worden om corruptie en misstanden binnen de organisatie te</p> |
|-----------------|---|

| | | |
|--|--|--|
| | | <p>voorkomen.</p> <p>I. 4 NGO reddingsschepen geven gemengde signalen aan de vluchteling. Ze creëren valse hoop bij de migranten. Door op hun eentje op te treden, geven ze blijk van een gebrek aan eenheid in visie en beleid. Migranten worden gered door NGO's en dan nadien worden migranten toch nog gearresteerd.</p> <p>O. 1 De EU zou NGO's overbodig moeten maken door hen te verhinderen dat ze gaan optreden. De EU heeft zelf de plicht levens te redden en moet humanitair optreden. De NGO's moeten opereren vanuit de EU en niet voor eigen rekening.</p> <p>J. Om een goede balans te hebben tussen humanitaire hulp en duidelijkheid over wat migranten concreet kunnen verwachten.</p> |
|--|--|--|

A UE como parceiro internacional

| | | |
|---|---------------|---|
| Comércio e relações numa perspectiva ética | Sala 8 | |
| | Dinamarquês | <p>I. 1 nuværende praksis indebærer risiko for uetisk opkøb, inklusiv råstoffer (for eksempel dårlige arbejdsforhold og børnearbejde)</p> <p>O. 1 samarbejde med privat sektor, samt leverandører i de pågældende lande, så problemet løses ved kilden</p> <p>J.</p> <p>O. 2 sikre børns sociale forhold, inklusiv skolegang, for eksempel via gratis skolegang, i lande med børnearbejde</p> <p>J. forbedre børns sociale forhold</p> <p>I. 2 EUs forbrugere er ikke klar over den negative virkning af deres forbrug (feks miljømæssige konsekvenser og arbejdsforhold) af importerede varer fra tredjelande</p> <p>O. 1 certificeringsordninger der kan informere forbrugere om miljø og arbejdsbetingelser (etiske produktionsmetoder/ ECO score)</p> <p>J. certificeringer støtter forbrugerinformation når de er enkle og synlige</p> <p>O. 2 overvåge udvekslinger mellem lande og sikre at de etiske værdier bliver respekteret</p> <p>J.</p> <p>I. 3 EUs mulighed for forhandling i handelsaftaler er nedadgående</p> <p>O. 1 udvikle stærkere forhold med de sig udviklende økonomier, samt andre lande</p> <p>J. På sigt udvikle samarbejde ved at handle direkte med lande</p> |

| | | |
|--|--|---|
| | | <p>O. 2 basere handelsaftaler med Kina på internationale aftaler og traktater</p> <p>J.</p> <p>I. 4 sikre forsyning af produkter (i perioder hvor der mangler)</p> <p>O. 1 for eksempel via kvote på produkter når der er knaphed</p> <p>J.</p> <p>O. 2 for eksempel sikre essentiel elektronik og produkter indenfor sundhed / vacciner</p> <p>J.</p> <p>O. 3 sikre egen produktion i EU af essentielle produkter i tider med knaphed</p> <p>J.</p> <p>I. 5 Øget risiko når EU handler med ikke-EU lande hvor der er korruption</p> <p>O. 1 give kontroller, skatter og sanktioner mod korruption</p> <p>J.</p> <p>O. 2 når der handles med lande med korruption er det centralt at alle parter har grundig forståelse af aftalens rammer</p> <p>J.</p> <p>O. 3 handelsaftaler skal respekteres når der handles med lande med korruption, så pengene bliver fordelt i henhold til aftalen</p> <p>J.</p> <p>I. 6 EU handler aktivt med lande der ikke respekterer miljøaftaler</p> |
|--|--|---|

| | | |
|--|--|--|
| | | <p>O. 1 højere beskatning på de lande som ikke overholder de miljømæssige standarder</p> <p>J.</p> <p>O. 2 sikre at miljømæssige aftaler er respekteret af udviklingslande, og at både aftalerne og landende støttes af EU</p> <p>J.</p> <p>O. 3 bevidstgøre forbrugere i EU</p> <p>J.</p> |
|--|--|--|

| | | |
|-------------------------------------|---------------|---|
| Ação Climática Internacional | Sala 7 | |
| | Francês | <p>I. 1 Les citoyens et les organisations ne savent pas ce que l'UE fait en matière de climat</p> <p>O. 1 Créer et renforcer les intermédiaires entre l'UE et les institutions locales</p> <p>J. Pour rendre l'action européenne plus concrète et permettre aux acteurs locaux de mieux utiliser les financements européens</p> <p>O. 2 Communiquer plus directement avec les citoyens européens au moyen d'un canal dédié (par exemple au moyen de rapports, de média variés) pour informer de la politique climatique de l'UE et des projets et initiatives concrets réalisés</p> <p>J. Pour s'assurer que les citoyens ont une vision claire du rôle et de l'action de l'UE, en particulier en matière de climat</p> <p>O. 3 Publier plus de statistiques sur les émissions des différents secteurs de l'UE et les rendre plus visibles (par exemple via le canal susmentionné)</p> <p>J. Pour pouvoir prendre des décisions plus informées</p> |

| | | |
|--|--|---|
| | | <p>I. 2 Les déchets sont exportés dans les régions les plus pauvres de l'UE et en dehors</p> <p>O. 1 Des mesures et des contrôles plus strictes pour limiter ces exports, une collaboration accrue entre les forces de contrôle nationales pour lutter contre les atteintes à l'environnement</p> <p>J. Pour éviter des déchets dans la nature qui nuisent à l'environnement, en particulier la pollution côtière</p> <p>O. 2 Encourager une meilleure réutilisation des déchets, notamment pour créer de l'énergie (biogaz)</p> <p>J. Moins de déchets, plus d'énergie propre</p> <p>O. 3 Davantage de recyclage</p> <p>J. Réduit la quantité de matières premières nécessaires pour produire des biens</p> <p>O. 4 Réduire les emballages et aider les petites entreprises à créer des emballages plus verts (électroménager)</p> <p>J. Les petites entreprises ont plus de difficulté que les autres à s'adapter</p> <p>I. 3 Il y a beaucoup d'innovation en UE mais elle n'est pas suffisamment partagée, répliquée et pas mise à l'échelle suffisamment</p> <p>O. 1 Créer un espace unique pour les entreprises européennes pour leur permettre de promouvoir leurs produits et services éco-responsables et échanger des connaissances</p> <p>J. Pour pouvoir avancer de manière plus efficace vers les mêmes objectifs et répliquer ce qui marche</p> <p>O. 2 Créer un consortium universitaire européen spécifiquement lié aux innovations vertes</p> <p>J. Pour pouvoir partager les innovations plus efficacement et de manière ouverte</p> <p>O. 3 Développer le conseil européen de l'innovation</p> <p>J. Pour activer les synergies et renforcer la collaboration</p> <p>O. 4 Faciliter le transfert et l'échange de technologies vertes aux pays en développement (dans le cadre d'accords commerciaux ou diplomatiques)</p> |
|--|--|---|

| | | |
|--|--|---|
| | | <p>J.</p> <p>I. 4 Les entreprises délocalisent dans les pays où la production est la moins chère, même quand les normes environnementales y sont moins respectées</p> <p>O. 1 Taxer de manière proportionnée aux conditions (environnementales et droit du travail) de la production</p> <p>J. Pour compenser les économies réalisées en délocalisant et rendre les produits locaux plus compétitifs</p> <p>O. 2 Créer des règles plus strictes pour pénaliser les entreprises qui recourent à ces pratiques</p> <p>J. Pour dissuader les entreprises</p> <p>I. 5 L'importation par l'UE de nombreux produits et matières premières a un impact environnemental lourd</p> <p>O. 1 Augmenter la part de minerais (ores) et matières premières extraits dans l'UE</p> <p>J. Pour réduire la dépendance de l'UE à des pays moins verts et moins éthiques</p> <p>O. 2 Encourager le développement de méthodes d'extraction plus respectueuses de l'environnement</p> <p>J. Pour diminuer l'impact de cette extraction, dans l'UE ou en dehors</p> <p>O. 3 Renforcer la collaboration avec les pays exportateurs pour s'assurer qu'ils respectent les normes environnementales, éthiques, et que leurs produits soient conformes aux normes de sûreté européennes (label CE, en créer un nouveau plus souple et mieux respecté)</p> <p>J. Pour limiter la quantité de produits ne respectant aucune norme</p> <p>I. 6 Notre consommation en Europe crée d'importantes émissions à l'étranger</p> <p>O. 1 Lancer un moratoire sur la consommation énergétique des services numériques et la régulation des usages particulièrement voraces et non critiques tels que les crypto-monnaies et NFT</p> <p>J. Les services numériques représentent une part croissante des émissions européennes, d'autant plus que les serveurs sont parfois alimentés par de l'électricité non verte</p> |
|--|--|---|

| | | |
|--|--|---|
| | | <p>O. 2 Renforcer les mécanismes de taxation et les primes pour pousser à une consommation moins émettrice</p> <p>J. Pour accélérer la transition vers une consommation plus verte tout en protégeant les classes populaires.</p> <p>I. 7 Nous importons une grande partie de notre énergie (notamment fossile) de l'extérieur de l'UE</p> <p>O. 1 Développer davantage l'électricité renouvelable (solaire, éolien, hydrolien, biogaz produit à partir de déchets) au sein de l'UE</p> <p>J. L'énergie renouvelable peut souvent être produite sur place, avec un impact moindre.</p> <p>O. 2 Lancer un débat européen sur l'énergie nucléaire</p> <p>J. Le nucléaire est une énergie bas carbone et sûre avec néanmoins des problèmes de déchets.</p> <p>O. 3 Créer un leader européen dans le domaine de la production d'électricité verte (Airbus de l'électricité verte)</p> <p>J. Pour que l'Europe puisse être à la pointe de l'innovation dans le domaine, exporter des technologies et de l'électricité propre</p> <p>O. 4 Permettre un meilleur transfert de l'énergie au sein de l'union européenne (gazoduc et autres)</p> <p>J. Pour réduire la dépendance de l'UE aux importations d'énergie</p> |
|--|--|---|

| | | |
|--------------------------------------|---------------|--|
| Promoção dos valores europeus | Sala 2 | |
| | Sueco | <p>I. 1 Kvalificerad majoritet leder till att länder som är i minoritet tvingas stödja majoriteten</p> <p>O. 1 Se över värderingar och normer och säkerhetställa att alla medlemstater känner sig som en del av idén</p> <p>J. Om alla känner sig som en del av en enhet är de villiga att agera</p> <p>I. 2 (tidigare nummer 9)Bristande kunskap kring vad EU-medlemskap innebär.</p> <p>O. 1 Genomföra den här sortens processer (som konferensen om Europas framtid, som vi deltar i) oftare på EU-nivå</p> <p>J. Den här sortens demokratiprocesser motverkar medborgares upplevelser att politiker inte tycker att det är viktigt att medborgare känner till vad som händer. Det motverkar också negativa nyheter om EU.</p> <p>I. 3 EUs värderingar har bristande trovärdighet som garant för mänskliga rättigheter när EU inte löser problem inom EU.</p> <p>O. 1 Vi som medborgare rekommenderar att EU skapar en "katalog av böter och restriktioner av medlemsprivilegier" för att kunna hantera kränkningar av värderingar eller andra gemensamma överenskommelser.</p> <p>J. Det finns demokratiproblem i vissa medlemstater. Dessa behöver lösas innan EU kan verka för demokrati i länder utanför EU. Medlemsländerna måste efterleva de bindande demokratiska principer EU står för.</p> <p>O. 2 Vi som medborgare rekommenderar att EU implementerar sanktioner mot medlemstater som bryter mot mänskliga rättigheter. Medlemstaterna ska vara eniga om sanktionen.</p> <p>J.</p> |

| | | |
|--|--|---|
| | | <p>I. 4 De värderingar Eu står för och Eus agerande vid externa gränser stämmer inte överens.</p> <p>O. 1 EU bör säkra gränserna och samtidigt värna reglerad migration</p> <p>J.</p> <p>O. 2 Samarbete mellan nationella arméer och frontex?</p> <p>J.</p> <p>O. 3 EU bör främja samarbete mellan olika Eu-länders nationella arméer och personal från europeiska unionen</p> <p>J.</p> <p>O. 4 Eu bör tillhandahålla gemensam säkerhet vid Eus gränser i enlighet med EUs principer och värderingar . Det vill säga att respektera mänskliga rättigheter oavsett vad som sker längs de yttre gränserna.'</p> <p>J.</p> |
|--|--|---|

Uma UE forte num mundo pacífico

| | | |
|--------------------|--------|--|
| Segurança e Defesa | Sala 3 | |
| | Alemão | <p>I. 1 Die veränderte politische Weltlage bedingt eine veränderte Sicherheitspolitik.</p> <p>O. 1 Wir empfehlen, dass eine europäische Armee als Ergänzung zu bestehenden NATO-Strategien und Strukturen gebildet wird.</p> <p>J. Die EU soll in die Lage versetzt werden, von der NATO unabhängige und spezifische (europäische) sicherheitspolitische Interessen zu verfolgen.</p> <p>I. 2 Europäische Streitkräfte werden nicht in einem klar definierten und konzertierten Verfahren gebildet und aufgestellt.</p> <p>O. 1 Wir empfehlen, die jetzige Sicherheitsarchitektur umzustrukturieren und vorhandene finanzielle Mittel in eine effizientere militärische Formation zu überführen.</p> <p>J. Die für militärische Vorhaben zur Verfügung stehenden Ressourcen sollen effizient und effektiv eingesetzt werden - auch um zugleich mehr finanzielle Mittel für zivile Aufgaben zur Verfügung stellen zu können.</p> <p>I. 3 Europäischen Streitkräfte existieren in einem partnerschaftlichen Verhältnis zu bestehenden NATO-Strukturen und arbeiten mit ihnen zusammen.</p> <p>O. 1 Wir empfehlen, den Aufbau zukünftiger Europäischer Streitkräfte in Abstimmung mit der NATO zu entwickeln.</p> <p>J. Auch in Zukunft ist eine enge Zusammenarbeit mit der NATO bzw. nicht-europäischen NATO-Staaten von großer Bedeutung. Dafür sprechen sowohl praktische Gründe als auch eine gemeinsame Wertebasis.</p> <p>I. 4 Die Schaffung Europäischer Streitkräfte dient der Verteidigung der EU-Mitgliedsstaaten.</p> <p>O. 1 Wir empfehlen, dass die Europäischen Streitkräfte ausschließlich zu Verteidigungsmaßnahmen herangezogen werden können und</p> |

| | | |
|--|--|---|
| | | <p>aggressives militärisches Verhalten ausgeschlossen wird.</p> <p>J. Die Europäische Union soll in die Lage versetzt werden, auf externe Bedrohungen unterschiedlicher Art effektiv reagieren zu können.</p> |
|--|--|---|

| | | |
|--|----------------|---|
| Tomada de decisões e política externa da UE | Sala 11 | |
| | Português | <p>I. 1 Há demasiadas decisões tomadas por unanimidade e isto impede o progresso e a eficácia da União Europeia.</p> <p>O. 1 Recomendamos que a União Europeia deixe de usar a unanimidade para tantas decisões, e que apenas a mantenha para alguns temas: poucos, essenciais e não urgentes.</p> <p>J. A busca de um mínimo denominador comum pode prejudicar a eficácia das decisões tomadas e atrasá-las ou bloqueá-las.</p> <p>O. 2 Para implementar a primeira orientação a EU deve fortalecer as suas estruturas democráticas, como por exemplo o papel do Parlamento Europeu, nestes processos.</p> <p>J. A unanimidade leva a situações em que qualquer estado-membro pode bloquear o processo de decisão para obter benefícios individuais ou para beneficiar relações bilaterais com países terceiros.</p> <p>I. 2 Alguns estados-membros não cumprem os acordos da UE, impedindo assim o seu desenvolvimento e erodindo os seus princípios.</p> <p>O. 1 Recomendamos que a UE fortaleça a sua capacidade de sancionar estados-membros ou estados terceiros, e que se assegure de que estas sanções são cumpridas.</p> <p>J. A UE tem princípios e valores bem definidos e acordos que formam a sua base e que, se não forem respeitados, diluirão a sua natureza.</p> |

| | | |
|-------------------------------|---------|--|
| Países vizinhos e Alargamento | Sala 12 | |
| | Francês | <p>I. 1 Les prises de décision à l'unanimité au sein de l'UE sont des processus de décision longs et souvent difficiles à obtenir, qui manquent d'efficacité et bloquent presque systématiquement l'intégration de nouveaux Etats au sein de l'UE</p> <p>O. 1 Nous proposons que le mode de décision au sein de l'UE soit modifié pour que l'ensemble des décisions soit pris par vote à la majorité qualifiée. Une fois ce changement effectué, l'UE pourra étudier les candidatures d'intégration de nouveaux pays et les soumettre au vote à majorité qualifiée.</p> <p>J. Cette proposition permettra certainement de fluidifier les décisions d'élargissement de l'UE en obtenant davantage de consensus grâce au vote à la majorité qualifiée, représentant l'opinion du plus grand nombre d'Etats membres</p> <p>O. 2 Nous proposons que les Etats membres définissent clairement ensemble une vision commune de l'avenir de l'Europe en terme d'élargissement de l'UE à d'autres pays voisins.</p> <p>J. Cette proposition est importante car elle permettrait non seulement de renforcer la légitimité et la crédibilité de l'UE, mais également d'harmoniser les avis des différents Etats membres relatifs aux demandes d'intégration à l'UE.</p> <p>I. 2 Le fonctionnement de l'UE (droit de veto, règles d'intégration dans l'UE) n'est pas assez transparent et les citoyens ont trop peu de connaissances et manquent d'informations sur ces sujets, notamment car les médias n'en parlent pas suffisamment.</p> <p>O. 1 Nous proposons d'établir une éducation civique européenne au sein des Etats membres pour que les citoyens aient davantage de connaissances sur l'UE et son fonctionnement, et qu'ils s'approprient les valeurs européennes. Cette éducation civique européenne devra être proposée par les institutions de l'UE , puis déclinée dans les différents Etats membres.</p> <p>J. Cette proposition est importante car elle permettrait de développer un véritable sentiment européen d'appartenance à l'UE et rendrait plus concrète l'organisation</p> <p>O. 2 Nous proposons de développer la présence de l'UE sur les réseaux sociaux, notamment pour toucher un public plus jeune, et d'éviter la désinformation dans les médias</p> |

| | | |
|--|--|---|
| | | <p>J. Cette proposition est importante car elle permettrait d'améliorer la visibilité et la transparence de l'UE et son fonctionnement</p> <p>I. 3 Certains pays membres sont parfois soumis à des menaces hybrides (pressions politiques, économiques, sociales) venant de pays voisins, et l'absence de réaction unifiée rend l'ensemble de l'UE plus vulnérable</p> <p>O. 1 Nous proposons que l'UE utilise davantage son poids commercial dans les relations diplomatiques avec les pays voisins pour éviter que certains pays membres ne subissent des pressions bilatérales de leur part</p> <p>J. Cette proposition est importante car l'UE doit être plus forte, plus solidaire et plus rapide dans ses prises de position et de décision lorsque l'un de ses Etats membres est impliqué</p> |
|--|--|---|

A migração de um ponto de vista humano

| | | |
|--------------------------------|----------|---|
| Remediar as causas da migração | Sala 14 | |
| | Espanhol | <p>I. 1 Los países de origen de los migrantes no cuentan con el apoyo suficiente para hacer frente a los problemas que provocan la migración</p> <p>O. 1 Recomendamos a la Unión Europea apoyar financieramente a los países de origen para potenciar su desarrollo económico y político, pero siempre analizando cada caso de manera individual y teniendo en cuenta la casuística de cada país. Personas expertas deberían identificar aquellos países en los que se podrían llevar a cabo estas actuaciones y orientar en las actuaciones que se lleven a cabo sobre el terreno. También se debería contar con ONGs que trabajan en terreno para ayudar a canalizar esa ayuda, ya que conocen bien la situación y a los ciudadanos.</p> <p>J. La mayoría de la migración por motivos laborales se produce porque no se confía en la calidad de vida que se va a tener en los países de origen, por lo que es necesario apostar por el fomento del empleo para mejorar su calidad de vida y que no exista esa necesidad de migrar. Las teorías de la migración son circulares y a todos les gustaría volver cuando se estabilice la situación en sus países, por lo que potenciar esto facilitaría, por un lado, que la gente no emigrase y, por otro, que los que ya han emigrado pudieran volver a su país de origen</p> <p>O. 2 Recomendamos establecer una relación entre el apoyo a la migración en los países de origen y las políticas de ampliación de la UE con los países fronterizos</p> <p>J. Para que pueda haber una colaboración eficaz con países donde hay corredores de migrantes (como Serbia o similar) debería haber unas relaciones fuertes con estos países. Se trata de países que los migrantes atraviesan para llegar a la Unión Europea procedentes de otros estados y que a veces ejercen hacia los migrantes medidas demasiado restrictivas y que no se aproximan a los valores de derechos humanos que defiende la Unión Europea</p> <p>O. 3 Recomendamos tratar también como un asunto importante la migración entre los países de la propia UE</p> <p>J. Siguiendo la aportación del otro grupo, coincidimos en que en algunos países se produce una fuga de cerebros hacia otros estados (por ejemplo Bulgaria) y se deberían poner medidas para frenar eso cuando sea por necesidad, pero siempre garantizando la libertad de movimiento entre los ciudadanos comunitarios. En este sentido, para poder tener una política eficaz de cara al exterior es importante garantizar que se cumplen unos estándares comunes en los 27 países de la Unión Europea</p> <p>I. 2 Actualmente la migración, que tiene un marcado carácter circular, no está regulada ni cuenta con un marco legislativo común en los 27 Estados miembros en lo referente a educación y trabajo</p> |

| | | |
|--|--|---|
| | | <p>O. 1 Recomendamos a la UE tener un modelo que facilite la formación y capacitación de los migrantes para favorecer su retorno a sus países de origen, siempre garantizando que sus vidas no corren peligro en dicho país. Es importante educarles para aumentar los recursos de esos países y proteger a los refugiados apoyando las enseñanzas de nuevas competencias</p> <p>J. La UE está en una posición de fortaleza y no debe hacer de menos a los otros países; debe aportarles algo. Si queremos apoyar y estimular la economía o la educación de un país de origen deberíamos hacerlo de manera inteligente para que los ciudadanos se puedan emancipar y los países puedan ser independientes y decidir si quieren o no colaborar con la Unión Europea</p> <p>O. 2 Recomendamos a la Unión Europea trabajar en unos exámenes de nivel comunes para todos los países dentro y fuera de la UE, favoreciendo de esta manera tanto a los migrantes como a los propios estados</p> <p>J. Es importante para facilitar el acceso al mercado laboral que haya unas equivalencias en las titulaciones y las certificaciones que dan acceso al empleo. Ahora mismo las convalidaciones no son sencillas y deberían simplificarse, porque supone una pérdida de tiempo y hacen falta cursos que sirvan de enlace y adaptación entre un país y otro</p> <p>O. 3 Recomendamos trabajar en un marco laboral común para garantizar una estabilidad dentro de la Unión Europea</p> <p>J. Hay países de Europa que tienen unas cuotas muy altas de migración, porque la situación responde a una migración económica. Sin embargo, en países de Europa del este no viven esta situación, por lo que una solución podría ser unificar la legislación laboral a nivel europeo. Esto incluye, entre otras cosas, eliminar la brecha salarial ante igual trabajo</p> <p>O. 4 Recomendamos a la Unión Europea apostar por un modelo similar a EURES pero centrado en terceros países</p> <p>J. La mano de obra barata, el tráfico de personas con motivos laborales y la precarización de las condiciones laborales suponen un problema importante tanto dentro como fuera de la Unión Europea, por lo que buscar un mecanismo transparente que agrupe los intereses de las empresas, los estados y los ciudadanos sería de utilidad para mejorar esta situación</p> <p>I. 3 No existe una estrategia de respuesta ante la migración ocasionada por cuestiones climáticas</p> <p>O. 1 Recomendamos trabajar en un protocolo de actuación específico para luchar contra el cambio climático que aborde el tema desde la perspectiva de la migración climática</p> <p>J. Los países de la Unión Europea (no de forma excluyente) son, en cierto modo, responsables de esas catástrofes climáticas y deberían implementar medidas dirigidas a reducir la contaminación y el cambio climático, contribuyendo de esta manera a evitar situaciones irreversibles que provoquen crisis migratorias climáticas. El papel de los jóvenes es extremadamente importante en este punto</p> <p>O. 2 Recomendamos a la Unión Europea reflexionar sobre qué es una crisis migratoria y qué no y tener unos criterios previamente definidos</p> |
|--|--|---|

| | | |
|--|--|--|
| | | <p>que permitan diferenciar unas de otras y actuar en consecuencia</p> <p>J. La palabra crisis se usa en ocasiones a la ligera, lo que provoca que estas situaciones sirvan para crear miedo. También esta falta de criterio es utilizada por terceros países para presionar a la Unión Europea utilizando a las personas como escudos en su propio beneficio</p> <p>I. 4 Existen prejuicios y estereotipos hacia la población migrante de estratos económicos bajos (migrantes pobres)</p> <p>O. 1 Recomendamos trabajar en el fomento de la desestigmatización</p> <p>J. Uno de los motivos para que haya países que atraen más migrantes que otros es la imagen que se tiene de la migración en cada uno de los países, por lo que para que haya una distribución más homogénea habría que trabajar en la desestigmatización como concepto. Además, hay cierta intolerancia con los extranjeros y no todos los países tienen un enfoque centrado en los derechos</p> |
|--|--|--|

| | | |
|--------------------------------|----------------|---|
| Consideraciones humanas | Sala 13 | |
| | Polaco | <p>I. 1 [T3] Brak solidarności pomiędzy państwami członkowskimi UE w kwestiach powiązanych z migracją.</p> <p>O. 1 Rekomendujemy, wdrożenie wspólnej polityki migracyjnej w Unii Europejskiej.</p> <p>J. "Kraje członkowskie Unii Europejskiej prowadzą zbyt zróżnicowaną politykę migracyjną. Niektóre z nich traktują temat migracji jako narzędzie wywoływania strachu, inne kraje dobrze radzą sobie z integracją migrantów i podkreślają pozytywne aspekty migracji.</p> <p>Brakuje spójnych, wspólnych działań w odniesieniu do kwestii uchodźstwa.</p> <p>Potrzebne są dwa rodzaje działania:</p> |

| | |
|--|---|
| | <p>1. Polityka proaktywna: kształtowanie wspólnej polityki UE względem migracji. Ukazywanie pozytywnego aspektu ruchów migracyjnych (na przykład w odniesieniu do europejskiego rynku pracy).</p> <p>2. Preaktywne podejście do kwestii migracji: czyli zaopiekowanie się kwestią uchodźstwa. Kraje, które mają takie wyzwanie nie powinny zostawać same. Sami uchodźcy potrzebują realnej pomocy i wspólnych, jednomyślnych działań w tym zakresie. Działania przed podejściem przez ludzi decyzji o przemieszczeniu się.</p> <p>Inicjatywa integracji potrzebna jest już na granicach państw, do których docierają uchodźcy.</p> <p>Polityka migracyjna jest bardzo skomplikowanym i dużym zagadnieniem, należy dokładnie rozpatrzyć wszystkie jej poziomy.</p> <p>Konieczność zniwelowania różnic między krajami członkowskimi, żeby migranci zarobkowi lub uchodźcy nie wybierali tylko niektórych krajów jako docelowych miejsc do życia. Wszystkie kraje powinny być podobnie atrakcyjne pod tym względem, tak żeby dochodziło do równomiernego rozłożenia nowoprzybyłych.</p> <p>Opcjonalnie: Głosowanie jako metoda podejmowania decyzji. Czy jednak jest to dobre rozwiązanie? Zmuszanie kraju członkowskiego do narzuconego działania może generować konflikt. Jak pogodzić interesy wszystkich państw członkowskich? Potrzebne jest poszukiwanie kompromisu.</p> <p>Konieczność uwzględnienia tego jakie mamy możliwości przyjęcia nowych osób do lokalnej infrastruktury: szkoły, miejsca zamieszkania, miejsca pracy. Kraje powinny otrzymywać odpowiednie wsparcie, żeby móc prowadzić takie działania."</p> <p>O. 2 Rekomendujemy wdrożenie w państwach członkowskich UE, działań edukacyjnych i podwyższających świadomość społeczną w zakresie tematu migracji.</p> <p>J. "W wielu krajach członkowskich brakuje społecznej świadomości chociażby w kontekście tego jaka jest różnica pomiędzy migrantem a</p> |
|--|---|

| | | |
|--|--|---|
| | | <p>uchodźcą.</p> <p>Ludzie nie zdają sobie sprawy, że migracja ma również pozytywne oblicze, na przykład dla gospodarki. "</p> <p>I. 2 [T1] Przemyt ludzi jako zorganizowany biznes doprowadzający do sytuacji zagrożenia życia i niejednokrotnie śmierci.</p> <p>O. 1 "Rekomendujemy utworzenie w UE wspólnej i skoordynowana polityki informacyjnej, skierowanej do krajów pochodzenia osób, które mogą stać się ofiarami przemytników.</p> <p>J. "Potrzebne są szerokie działania informacyjne dla osób dotkniętych kryzysem uchodźstwa - informacje: co ich czeka, gdzie dotrą, jak mogą sobie tam poradzić i jakie wsparcie otrzymać w kraju, do którego trafią.</p> <p>Działania dyplomatyczne. Bardziej proaktywne działania Unii Europejskiej.</p> <p>Dialog z krajami Afryki i krajami bliskiego wschodu.</p> <p>Osoby dotknięte kryzysem uchodźczym nie mają świadomości co je czeka w czasie przemytu. Często uchodźcy docierają do innego kraju niż ten, do którego chcieli dotrzeć.</p> <p>Uchodźcy są zmuszeni do nielegalnego przebywania na terenie danego kraju. Zmusza się ich tym samym do łamania prawa. Jednocześnie są zagrożeni powrotem do kraju, z którego uciekli podejmując ogromny wysiłek i ryzyko."</p> <p>O. 2 Rekomendujemy rewizję Konwencji Dublińskiej. Działania bardziej na poziomie europejskim, a nie na poziomie krajów członkowskich.</p> <p>J. Czy ustalenia, którymi już tyeraz posiadamy są wdrażane w życie? Musimy je zaktualizować względem obecnej sytuacji.</p> |
|--|--|---|

| | | |
|--|--|---|
| | | <p>O. 3 "Rekomendujemy utworzenie legalnych, humanitarnych dróg i środków transportu dla uchodźców z obszarów objętych kryzysem w sposób zorganizowany.</p> <p>Jednocześnie potrzebne jest tworzenie kryteriów pozwalających na weryfikowanie, że ich przyjazd do Unii Europejskiej jest uzasadniony. Lista priorytetowych działań.</p> <p>J. Brak takich legalnych korytarzy transportowych prowokuje przemyt. Unia Europejska powinna zarządzać kryzysem, żeby ograniczyć przemyt.</p> <p>O. 4 "Rekomendujemy przyspieszenie procedur azylowych. Zapewnienie bezpiecznego powrotu do kraju pochodzenia jeśli jest rzeczywista potrzeba odesłania osoby.</p> <p>Zapewnienie bezpieczeństwa w miejscu, do którego osoba odesłana ma wrócić. Upewnienie się czy chce być odesłana, czy to jest dla niej bezpieczne, do jakich warunków wraca? Upewnienie się, czy istnieje jakakolwiek szansa integracji, żeby nie odsyłać osób, którzy nie chcą wracać do kraju pochodzenia.</p> <p>J. Procedury azylowe są za długie. Czasami w takich rodzinach oczekujących na azyl rodzą się nowe dzieci, już poza granicami kraju pochodzenia. Ludzie są odsyłani powrotnie do miejsc, które nie są bezpieczne dla nich.</p> <p>O. 5 Rekomendujemy położenie większego nacisku na aktywne zwalczanie przemytu ludzi. Wzmacnianie bezpieczeństwa i wywiadu międzynarodowego w tym zakresie działań. Większe fundusze na takie instytucje jak Europol i inne agencje. Potrzeba dedykowanych instytucji zajmujących się zagadnieniem przemytu ludzi przez granice.</p> <p>J. Takie instytucje mogłyby kontrolować i likwidować nowe korytarze przemytu. Działania prewencyjne jako priorytet. Czy działania już istniejące są wystarczające? Przemyt ludzi odbywa się cały czas na dużą skalę, cały czas powstają nowe korytarze przemytu. Obecne działania wydają się nieefektywne.</p> <p>I. 3 [T2] Oboze dla uchodźców to pozorowane, nieskuteczne działanie względem potrzeb osób dotkniętych koniecznością uciekania ze swojego kraju z powodu kryzysu.</p> <p>O. 1 Rekomendujemy podjęcie działań na poziomie globalnym, a nie tylko UE. Współpraca z krajami całego świata. Sieć sprawnie działających ośrodków, w których ludzie mają dobre warunki, w których przebywają przez krótki okres czasu i w których dostają konkretną pomoc, żeby się szybko zintegrować i móc rozpocząć nowe życie.</p> <p>J. "Szybsze procedury integracyjne byłyby korzystne, aby osoby mogły dostać oficjalny status.</p> |
|--|--|---|

| | | |
|--|--|---|
| | | <p>Obozy dla uchodźców są okropnymi miejscami.</p> <p>Dopóki osoby uciekające z krajów zagrożonych kryzysem nie mają oficjalnego statusu nie mogą się one prawidłowo zintegrować czy chociażby nauczyć języka danego kraju.</p> <p>Dopiero kiedy damy szansę na prawdziwą integrację, możemy powiedzieć czy osoba się integruje czy nie i wtedy dopiero zdecydować o jej ewentualnym odesłaniu do kraju pochodzenia."</p> |
|--|--|---|

| | | |
|-------------------|---------------|--|
| Integração | Sala 4 | |
| | Alemão | <p>I. 1 "Problem 1: Die räumliche Segregation von Migranten erschwert die beidseitige Anpassung. Dieses Problem betrifft vor allem Flüchtlinge."</p> <p>O. 1 "Lösung a) Eine enge individuelle Begleitung der Migranten bei der Integration muss in allen Ländern sichergestellt werden. "</p> <p>J. "Begründung: Diese Begleitung stellt sicher, dass die Migranten in die Lage versetzt werden, einen Beitrag zur aufnehmenden Gesellschaft zu leisten, v.a. indem sie eine Arbeit bekommen. "</p> <p>O. 2 "Lösung b) Die Migranten müssen schnell ein Sprachkursangebot erhalten. "</p> <p>J. "Begründung: Sprachkenntnisse sind die Voraussetzung für die Teilhabe an der Gesellschaft und für den Aufbau von persönlichen Beziehungen."</p> <p>O. 3 "Lösung c) Es darf keine ""Ghettos"" mehr geben; die Migranten sollten verteilt leben. Insbesondere Schulen sollten besser gemischt sein. Die Erfahrungen mit der misslungenen Integration der Roma sollten ausgewertet werden; daraus sollte man lernen."</p> <p>J. "Begründung: Das Zusammenleben in gemeinsamen Stadtvierteln erleichtert die beidseitige Integration."</p> <p>O. 4 "Lösung d) Flüchtlinge sollten unterstützt werden, sich dort niederzulassen, wo sie eine passende Arbeitsmöglichkeit haben. Dafür soll eine entsprechende Plattform geschaffen werden, mit der die Fachkraftprofile der Flüchtlinge und der regionale Fachkraftbedarf erfasst und gematcht werden."</p> <p>J. "Begründung: Die Migranten leben verteilter über die ganze EU; es entstehen keine Ghettos. Auch die aufnehmenden Gemeinden profitieren. Menschenhandel wird so eingeschränkt."</p> <p>I. 2 "Problem 2: Es gibt zu wenig Möglichkeiten zur regulären Migration."</p> <p>O. 1 "Lösung a) Die Verfahren für Asylanträge sollten beschleunigt werden. Allerdings muss die Qualität der Prüfverfahren gewährleistet</p> |

| | | |
|--|--|---|
| | | <p>bleiben. Daher sollten die Behörden mehr Personal zur Verfügung gestellt bekommen. Die EU sollte von den effizienten Screeningverfahren der USA lernen. "</p> <p>J. "Begründung: Die Asylanträge verlassen schneller die Lager. Asylanträge, die aufgenommen werden, und können schneller integriert werden. "</p> <p>O. 2 "Lösung b) Es sollten in der EU folgende einheitliche Voraussetzungen für die legale Migration gelten: Sprachkenntnisse der Zielsprache oder Englisch auf dem Niveau B 1 oder B 2 bei Einreise oder Pflicht für Sprachkurse nach Einreise + berufliche Qualifikationen, die nachweislich in der EU gebraucht werden (die Qualifikationen müssen überprüft werden) + eine persönliche Stellungnahme zum Ziel und zur angestrebter Dauer der Migration"</p> <p>J. "Begründung: Erreichbare formalisierte Voraussetzungen führen dazu, dass illegale Migration abnimmt. Die Einheitlichkeit der Voraussetzungen verhindert Wettbewerb zwischen den EU Mitgliedsstaaten"</p> <p>I. 3 "Problem3 : Die verbreitete Wahrnehmung in der Bevölkerung, dass das Beibehalten der eigenen Kultur als Widerstand gegen die Aufnahmekultur verstanden wird."</p> <p>O. 1 "Lösung a) Es sollten Möglichkeiten zur persönlichen Begegnung geschaffen werden."</p> <p>J. "Begründung: Zu einer Änderung der Haltung kommt es nur infolge konkreter Erfahrungen.</p> <p>O. 2 "Lösung b) Erfolgsgeschichten von gut integrierten Migranten müssen verbreitet werden, idealerweise nicht durch Kampagnen, sondern durch persönliche Berichte auf Veranstaltungen. "</p> <p>J. "Begründung: Es braucht Veranstaltungsformate, die die Menschen berühren. Das ist eine Voraussetzung für eine Haltungsänderung.</p> <p>O. 3 "Lösung c)</p> <p>Es sollte darüber nachgedacht werden, wie man explizit auch Menschen mit negativen Einstellungen gegenüber Migranten erreichen kann."</p> <p>J. "Begründung:</p> <p>Veranstaltungen zum interkulturellen Austausch erreichen meist nur Menschen, die ohnehin Interesse an Begegnungen mit Menschen mit</p> |
|--|--|---|

Migrationshintergrund haben. Die Herausforderung besteht eher darin, die Menschen zu erreichen, die skeptisch sind.

I. 4 "Problem 4: Irreguläre Migranten werden stigmatisiert."

O. 1 "Lösung a) Die Lebens- und Unterbringungsbedingungen der Migranten müssen drastisch verbessert werden. "

J. "Begründung:

Vorurteile beruhen vor allem auf den miserablen Lebens- und Unterbringungsbedingungen der Migranten.

O. 2 "Lösung b) Migranten sollten die Möglichkeit haben, sich über schlechte Lebens- und Unterbringungsbedingungen zu beschweren. "

J. "Begründung:

Die Staaten sollten gezwungen werden, bessere Konditionen bei der Aufnahme zu schaffen.

I. 5 "Problem 5: Die legale Einwanderung in die EU ist zu schwierig aufgrund der unterschiedlichen Bedingungen in den einzelnen Ländern."

O. 1

J.

I. 6 "Problem 6: Einige Länder brauchen Migranten, aber sie sind weniger attraktiv. "

O. 1

J.

I. 7 "Problem 7: Für Migranten ist der Zugang zum Arbeitsmarkt in der EU zu schwierig."



| | | |
|--|--|------------|
| | | O. 1 J. |
|--|--|------------|

Responsabilidade e solidariedade em toda a UE

| | | |
|---------------------------------|---------------|---|
| Distribuição da Migração | Sala 5 | |
| | Alemão | <p>I. 1 Die hohe Anzahl von Flüchtlingen verursacht Belastungen und finanzielle Kosten für Ankunftsländer wie Griechenland. Länder wie Griechenland haben hohe Arbeitslosenzahlen und bieten den Geflüchteten wenig/keine Arbeitsmöglichkeiten. Dies kann zu steigender Kriminalität in den Ankunftsländern führen.</p> <p>O. 1 "Die Länder, in denen die Flüchtlinge ankommen (Ankunftsländer), sollen mehr Unterstützung erhalten, um Asylanträge schnell und effizient bearbeiten zu können. Ankunftsländer sollten außerdem Unterstützung erhalten, geeignete Infrastruktur zur Unterbringung der Asyl-Suchenden bereitzustellen.</p> <p>Eine EU-Institution sollte diese Aufgabe und Koordination übernehmen, z.B. ein EU-Ministerium für Migration."</p> <p>J. "Die Ankunftsländer tragen eine große Last. Die Ankunftsländer zu unterstützen ist gerecht, fair und entspricht dem Solidaritätsprinzip der EU.</p> <p>Die Prüfung und Gewährung der Asyl-Anträge sollte in allen EU-Mitglieds-Ländern nach gleichen Standards funktionieren (Prinzip der Parität). Ungleiche Regeln würden zu einer weiteren Spaltung der EU führen."</p> <p>O. 2 Asyl-Anträge sollten direkt auf EU-Ebene gestellt werden können, nicht auf Ebene der Mitgliedsländer.</p> <p>J. So würde die ungleichmäßige Verteilung der Flüchtlinge auf die Ankunftsländer vermieden.</p> <p>I. 2 Flüchtlinge wollen oft in bestimmte Länder im Norden/Westen Europas weiterziehen (z.B. Deutschland, Österreich, Niederlande,</p> |

| | | |
|--|--|---|
| | | <p>Schweden). Aber diese Länder können nicht alle Migranten empfangen. Diese Länder haben schon viele Migranten aufgenommen.</p> <p>O. 1 Es sollte ein Verteilungsschlüssel zur Verteilung anerkannter und nicht anerkannter Flüchtlinge für alle EU-Mitgliedsstaaten erstellt werden - unter Berücksichtigung der individuellen Bedingungen und (finanziellen)Kapazitäten der EU-Mitgliedsstaaten.</p> <p>J. Es bedarf einer gerechten Verteilung der Flüchtlinge in Europa. Die Verteilung würde die Ankunftsländer wie Griechenland entlasten.</p> <p>I. 3 Es existieren bereits viele gute und klare Regeln sowie Solidaritätsmechanismen bezüglich der Migrationspolitik in der EU. Aber die Umsetzung dieser Regeln durch die EU-Mitgliedsländer ist unzureichend. Es fehlt ihnen der politische Willen diese Regeln umzusetzen. EU-Mitgliedsländer picken sich Maßnahmen heraus, die ihnen am besten gefallen oder ihren politischen Interessen entsprechen.</p> <p>O. 1 Es sollten Quotas eingeführt und umgesetzt werden, die die Anzahl der Flüchtlinge pro EU-Mitgliedsland definieren - basierend auf den (finanziellen) Kapazitäten der Mitgliedsländer.</p> <p>J. Dies ist wichtig, damit es Transparenz und Nachvollziehbarkeit bei der Migrationspolitik gibt, sowie eine Gleichbehandlung aller Mitgliedsländer. Dabei sollen die Individualität und Kapazitäten der Länder berücksichtigt werden.</p> <p>O. 2 Es bedarf (finanzieller) Sanktionen gegen EU-Mitgliedsländer, die sich nicht an die vereinbarten Regeln und Solidaritätsmechanismen zur Migrationspolitik halten.</p> <p>J. Alle Mitgliedsländer sollten ihren Beitrag leisten.</p> <p>I. 4 Unter den EU-Mitgliedsländern herrscht unterschiedliches/ungenügendes Verständnis darüber, warum es wichtig ist Geflüchtete aufzunehmen.</p> <p>O. 1</p> <p>J.</p> <p>I. 5 Flüchtlinge, deren Asylanträge abgelehnt wurden, verbleiben zum Teil illegal in der EU bzw. reisen illegal in andere EU-Länder weiter.</p> |
|--|--|---|

| | | |
|--|--|------------|
| | | O. 1 J. |
|--|--|------------|

| | | |
|--------|---|--|
| | Sala 10 | |
| Alemão | <p>I. 1 Der EU fehlt Koordination und ein von den Mitgliedsstaaten akzeptiertes System zur fairen Verteilung von Asylbewerbern und Flüchtlingen (= irreguläre Migration) innerhalb der Mitgliedsstaaten.</p> <p>O. 1 Wir empfehlen das sich die europäischen Agenturen besser koordinieren um eine faire Verteilung von Asylbewerbern und Flüchtlingen (= irreguläre Migration) innerhalb der Mitgliedsstaaten zu erreichen.</p> <p>J. Eine Verteilung, die von den Bürgern der EU als fair erachtet wird, beugt chaotischen Verhältnissen und gesellschaftlichen Spannungen in den Ländern der EU vor. Bessere Koordination erhöht die Effizienz der Arbeit der Europäischen Agenturen.</p> <p>O. 2 Wir empfehlen dass die EU auf Krisenherde pro-aktiv und vorrauschauend agiert, und nicht nur auf Flüchtlingsströme reagiert.</p> <p>J. Flüchtlingsströme kanalisieren hilft Strapazen und Leid der Flüchtlinge zu verringern.</p> <p>O. 3 Wir empfehlen dass die EU mehr Anstrengungen unternimmt um die Bürger der EU über Migration zu informieren und aufzuklären, und in der Aufklärungsarbeit klar nach den verschiedenen Kategorien der Migration (reguläre und irreguläre, legale und illegale, Flüchtlinge, Asylbewerber, Migranten) unterscheidet.</p> <p>J. Wenn EU Bürger das Thema Migration besser verstehen und die Fakten kennen, beugt das der Gefahr vor das Thema der Zuwanderung politisch zu instrumentalisieren und zu manipulieren.</p> <p>O. 4 Wir empfehlen das die EU ihre Anstrengungen verstärkt die Steuerung der Flüchtlingsströme zu verbessern. Zum Beispiel sollte die EU versuchen Flüchtlinge bereits während der Flucht über Aufnahmemöglichkeiten und Chancen in der EU zu beraten.</p> | |

| | | |
|--|--|---|
| | | <p>J. Damit lässt sich vermeiden dass sich die Situation der gestrandeteten Flüchtlinge an den Ländergrenzen dramatisch zuspitzt weil Flüchtlinge in eine Sackgasse gelaufen sind.</p> <p>I. 2 Es gibt bisher keinen fairen finanziellen Lastenausgleich für besonders betroffene Mitgliedsstaaten der EU für die Aufnahme von Asylsuchenden und Flüchtlingen (=irreguläre Migration).</p> <p>O. 1 Wir empfehlen das mehr Geld und operative Unterstützung für besonders von irregulärer Migration betroffenen Ländern zur Verfügung gestellt wird. Die Höhe der Beiträge der einzelnen Mitgliedsstaaten sollte sich an objektiven Kriterien bemessen (z.B. BIP, Einwohnerzahl, etc) und Möglichkeiten sollten geprüft werden, als EU gemeinsam Geld an den Finanzmärkten (Kapitalmärkte) aufzunehmen, um den Lastenausgleich zu finanzieren (und damit z.B. auch Integrationsprojekte, Betreuung der Flüchtlinge, etc fördern)</p> <p>J. Einige Mitgliedstaaten tragen aufgrund ihrer geografischen Lage eine größere Belastung durch den Zustrom von Migranten.</p> <p>O. 2 "Die Meinung der EU-Bürger sollte stärker berücksichtigt werden und es müssen mehr Anstrengungen unternommen werden, um bei einem so wichtigen Thema wie der Migration Einigkeit und Akzeptanz unter den EU-Bürgern zu schaffen.</p> <p>J.</p> <p>O. 3 Die Meinung der EU-Bürger sollte stärker berücksichtigt werden und es müssen mehr Anstrengungen unternommen werden, um bei einem so wichtigen Thema wie der Migration Einigkeit und Akzeptanz unter den EU-Bürgern zu schaffen.</p> <p>J. Das ist wichtig um Spannungen und Konflikte in der Bevölkerung vorzubeugen</p> <p>I. 3 Die EU Politik sollte in Bezug auf die Einwanderungspolitik für die reguläre (legale) Migration von Arbeitern, Familienmitgliedern, Studenten und Wissenschaftlern verbessert werden (Harmonisierung Blue Card?)</p> <p>O. 1 Wir empfehlen dass die Migrationspolitik der Mitgliedsstaaten für reguläre Einwanderung liberaler und durchlässiger wird.</p> <p>J.</p> <p>I. 4 Reform of the Dublin System</p> <p>O. 1</p> |
|--|--|---|

| | | |
|--|--|----|
| | | J. |
|--|--|----|

| | | |
|---------------------------------|---------------|---|
| Abordagem comum ao asilo | Sala 5 | |
| | Alemão | <p>I. 1 Flüchtlinge werden für politische Zwecke instrumentalisiert (siehe gegenwärtige Situation an der Grenze zwischen Belarus/Polen)</p> <p>O. 1 "Wir empfehlen konkrete und harte Strafen/Sanktionen gegen EU-Mitgliedsländer, wenn Mitgliedsländer im Rahmen von Asylverfahren gegen Menschenrechte oder gegen die Rechtsstaatlichkeit verstoßen. Zum Beispiel könnten EU-Gelder nicht an Mitgliedsländer ausgezahlt werden. Gleiche Regeln sollten für Nicht-EU-Länder gelten."</p> <p>J. Politische Interessen sollten nicht auf Kosten der Flüchtlinge ausgetragen werden. Dies verstößt gegen die Menschenrechte.</p> <p>I. 2 Die derzeitige Asylpolitik ist von unklaren Zuständigkeiten zwischen den EU-Mitgliedsstaaten geprägt. Die Asylpolitik ist uneinheitlich reguliert. Dies führt zu uneinheitlicher Handhabung der Asylverfahren. Dadurch entsteht Unklarheit darüber, wer Anrecht auf Asyl hat und wer nicht. Verantwortung und Regeln werden nicht von allen EU-Mitgliedsstaaten auf gleiche Weise geteilt.</p> <p>O. 1 Wir empfehlen die Schaffung einheitlicher Regeln und Kriterien für Asyl-Verfahren in der EU.</p> <p>J. Es soll gleiche Bedingungen und Regeln für Flüchtlinge in allen EU-Ländern geben. Die EU ist eine Wertegemeinschaft und sollte entsprechend handeln.</p> <p>O. 2 Wir empfehlen die Einrichtung einer EU-Institution zur Klärung von Asylfragen und die diese konsequent und rechtssicher umsetzt. Diese soll zentral "sichere" und "unsichere" Herkunftsländer definieren.</p> <p>J. Es braucht: Einheitliche Regelungen und Kriterien, eine Instanz sollte übergreifend entscheiden können.</p> <p>I. 3 Der illegalen Immigration in die EU wird bisher nicht genügend vorgebeugt. Illegale Einwanderung kann ein Sicherheitsproblem für die EU-Mitgliedsstaaten sein.</p> |

| | | |
|---------------------------------|---------------|---|
| | | <p>O. 1 Flüchtlinge, die sehr wahrscheinlich ein Recht auf Asyl in der EU haben, sollten vereinfachten Zugang zu Asylverfahren erhalten, z.B. vor Ort in ihren Heimatländern.</p> <p>J. Auf diese Weise können wir vermeiden/vorbeugen: illegale Migration, illegaler Menschenhandel (Flüchtlings-Schlepperei) und den Tod von Flüchtlingen auf illegalen Flüchtlingsrouten</p> <p>O. 2 Wir empfehlen, eine übergeordnete, auf EU-Ebene angesiedelte Institution einzurichten bzw. die Stärkung des European Asylum Support Office. Diese Institution soll Asyl-Anträge einheitlich in der ganzen EU überprüfen können.</p> <p>J. Eine einheitliche Überprüfung und gemeinsame Datenbasis könnte - beispielsweise - Kriminalität vorbeugen.</p> <p>I. 4 Rückführung der abgelehnten Asyl-Suchenden in ihre Heimatländer.</p> <p>O. 1</p> <p>J.</p> |
| | Sala 9 | |
| Abordagem comum ao asilo | Inglês | <p>I. 1 The lack of organised or planned Integration creates issues and unnecessary difficulties for asylum seekers</p> <p>O. 1 We believe that asylum seekers should be comprehensively integrated in a more uniform and organised way</p> <p>J. To ensure a positive contribution to European society by all asylum seekers</p> <p>O. 2 We believe that the Dublin agreement is no longer practical or of use regarding integration. Planned and admission integration must be part of any new pact or agreement. It is no longer fit for purpose and antiquated and based on asylum seekers being left to manage their own affairs. The Dublin agreement should not be amended it should be completely replaced.</p> |

| | | |
|--|--|--|
| | | <p>J. This would ensure the provision of safer and more secure migration and lessen the opportunities for trafficking and reduce criminal involvement and would also reduce unnecessary deaths/tragedies.</p> <p>I. 2 Integration is happening by accident? Current legal framework is outdated and unfit for purpose</p> <p>O. 1 We recommend a new pact/legal framework that reflects the times we now live in is established. The issues on integration should be addressed upstream as in should be dealt with early.</p> <p>J. It would obviously ensure new laws that meet the needs of those seeking asylum are agreed. A legal framework binding on all member states should assist Migrants with integration.</p> <p>I. 3 The education of both citizens and asylum applicants is required to implement effective migration and integration</p> <p>O. 1 We recommend that an EU wide programme should exist as soon asylum seekers arrive that informs asylum seekers of where employment and housing opportunities actually exist</p> <p>J. To prevent asylum seekers from being drawn to countries where there is a lack of opportunities. A programme such as this would likely lead to a more efficient means of distributing skills and academic achievements of Asylum Seekers across all member states.</p> <p>O. 2 The chosen EU authority should provide accurate information to the member states to educate citizens as to the culture and ethos of the country of origin of those migrants seeking asylum. The media should be used to do this.</p> <p>J. Both Citizens of the EU and asylum seekers integrating, should be educated about their respective cultures to assist integration.</p> <p>I. 4 The existing agreements (Dublin) is not working and a new workable agreement or pact is required. It is now dated and applies to a different time with different socio-economic realities.</p> <p>O. 1 We recommend that a sound legal framework should exist to allow fair and equitable distribution of asylum seekers and applications. There should be a more robust system with the Eu providing instructions to the member states.</p> <p>J. This would lead to a planned integration of asylum seekers across the Eu that respects human rights. The Eu should be a world leader in</p> |
|--|--|--|

| | | |
|--|--|---|
| | | <p>this respect.</p> <p>I. 5 Asylum camps are inhumane</p> <p>O. 1 We believe that programmes should be implemented to assist asylum seekers including being subsidised to help them assimilate or integrate. With a focus on basic housing and education.</p> <p>J. Inhumane treatment and depriving the asylum seekers inevitably leads to crime</p> <p>I. 6 There should be an assessment/qualification process for asylum seekers entering the EU. It is very important and should be implemented to prevent security issues and to protect the health of the member states and the EU and its population.</p> <p>O. 1 We recommend that each EU member states apply the assessment/qualification process equally using all shared resources.</p> <p>J. To allow migrants without criminal convictions or with criminal convictions be assessed fairly and thoroughly</p> <p>I. 7 We believe that there are many organisations and NGO's etc working independently, who are operating in the field of asylum immigration. There is a lack of cohesion and joined up thinking around immigration and asylum currently.</p> <p>O. 1 We recommend the creation of a centralised organisation to manage all asylum immigration matters. An umbrella organisation that is sufficiently resourced should be set up. There should be a central organisation monitoring, co-ordinating and governing all.</p> <p>J. 1. This would ensure an agreed standard for all those operating in the field. There should be an agreed and common standard applied to all those working or operating in the field. 2. This would also expedite (speed up) the processes that immigrants have to go through. 3. A centralised group would manage funding, expenditure and budgeting in a more professional manner. 4. A single entity, umbrella organisation, would assist in regulating the processes and help to avoid corruption and abuses of process.</p> <p>I. 8 The needs of unaccompanied minors must be addressed as soon as they arrive in the EU</p> |
|--|--|---|

| | | |
|--|--|---|
| | | <p>O. 1 Dedicated center or centers should be established to accommodate the needs of vulnerable unaccompanied minors and or orphans immediately upon arrival in the EU</p> <p>J. The camps or asylum centers are totally inappropriate locations to care for unaccompanied minors as children have entirely different needs</p> <p>O. 2 We recommend that specific educational and health programmes should be provided to minors as soon as is practicable</p> <p>J. To ensure these children are not left at the mercy of the camps and others. They must be made to feel like they belong</p> <p>O. 3 We recommend that Fostering services are established to assist in the care of unaccompanied minors. This should happen in an expeditious fashion. Supports should be made available to willing foster families.</p> <p>J. 1. The longer children remain in camps the more disenfranchised and troubled they are likely to become. 2. They are helpless and are not self-sufficient. Hygiene must be a concern in this environment. 3. This would also prevent human trafficking and sex slavery among the young etc</p> |
|--|--|---|

Anexo IV: Feedback da Plenária da Conferência

A Plenária da Conferência

Na Sessão 2, durante a sessão plenária de abertura, os respetivos 20 representantes dos painéis foram convidados a tomar a palavra e a darem *feedback* aos seus colegas membros na primeira Plenária da Conferência, na qual participaram representantes dos Painéis de Cidadãos Europeus nos dias 22-23 de Outubro de 2021. As suas apresentações foram seguidas de perguntas e respostas.

A plenária é composta por um total de 449 representantes: Membros do Parlamento Europeu (108), representantes do Conselho da UE (54, ou dois por Estado-Membro), Comissários (3), parlamentos nacionais (108), Painéis de Cidadãos Europeus (80), representantes de eventos ou painéis nacionais (27), o Presidente do Fórum Europeu da Juventude, o Comité Europeu das Regiões (18), o Comité Económico e Social Europeu (18), os parceiros sociais (12) e a sociedade civil (8) e representantes eleitos locais (6) e regionais (6).

Os 80 representantes dos Painéis de Cidadãos Europeus, 27 representantes dos painéis e eventos nacionais e o Presidente do Fórum Europeu da Juventude formam uma única componente no Plenário, referida como a "componente dos cidadãos".

A Plenária da Conferência debate e discute as recomendações dos Painéis de Cidadãos Nacionais e Europeus, e os contributos recolhidos da Plataforma Digital Multilingue. Foram criados nove grupos de trabalho temáticos com base nos tópicos da Plataforma Digital e darão contributos para preparar os debates e as propostas da Plenária da Conferência. O Plenário da Conferência irá, numa base consensual (pelo menos entre os representantes do Parlamento Europeu, Conselho, Comissão, e parlamentos nacionais), apresentar as suas propostas ao Conselho Executivo. Se houver uma posição claramente divergente dos representantes dos cidadãos dos eventos nacionais e/ou dos painéis de cidadãos europeus ou nacionais, tal deverá ser expresso no relatório da Comissão Executiva.

A Plenária de Outubro foi a segunda Plenária da Conferência, mas a primeira com cidadãos representando os Painéis de Cidadãos Europeus. Foram os primeiros cidadãos dos eventos/painéis nacionais e painéis europeus e o Presidente do Fórum Europeu da Juventude juntaram-se para formar a componente "cidadãos".

Na sexta-feira, 22 de Outubro, foram organizadas duas reuniões componentes de cidadãos para apresentar aos cidadãos o regulamento interno do Plenário, preparar os Grupos de Trabalho e o Plenário e designar oradores. Entretanto, os cidadãos participaram nas suas primeiras reuniões dos Grupos de Trabalho com outros membros da Plenária. No sábado, 23 de Outubro, teve início a discussão plenária no hemiciclo de Estrasburgo com as apresentações por oito cidadãos dos resultados da primeira sessão dos quatro painéis dos cidadãos europeus. 13 representantes dos Painéis de Cidadãos Europeus tomaram a palavra no debate da manhã sobre os Painéis de Cidadãos Europeus e sete à tarde no debate sobre a Plataforma Digital Multilingue.

Na sua intervenção no hemiciclo plenário, muitos representantes dos Painéis de Cidadãos Europeus expressaram a sua gratidão em participar no exercício: para a maioria deles foi a primeira vez que assistiram a um evento político desta magnitude. Da mesma forma, quase todos os membros do painel salientaram a importância da participação dos cidadãos na Conferência. Contudo, muitos

cidadãos (tanto de eventos/painéis nacionais como dos painéis europeus) lamentaram o nível insuficiente de diálogo real entre os representantes dos painéis e outras componentes, especialmente em termos de intervenções e intercâmbios espontâneos. Apresentaram uma série de propostas a este respeito antes do Plenário de Dezembro.

